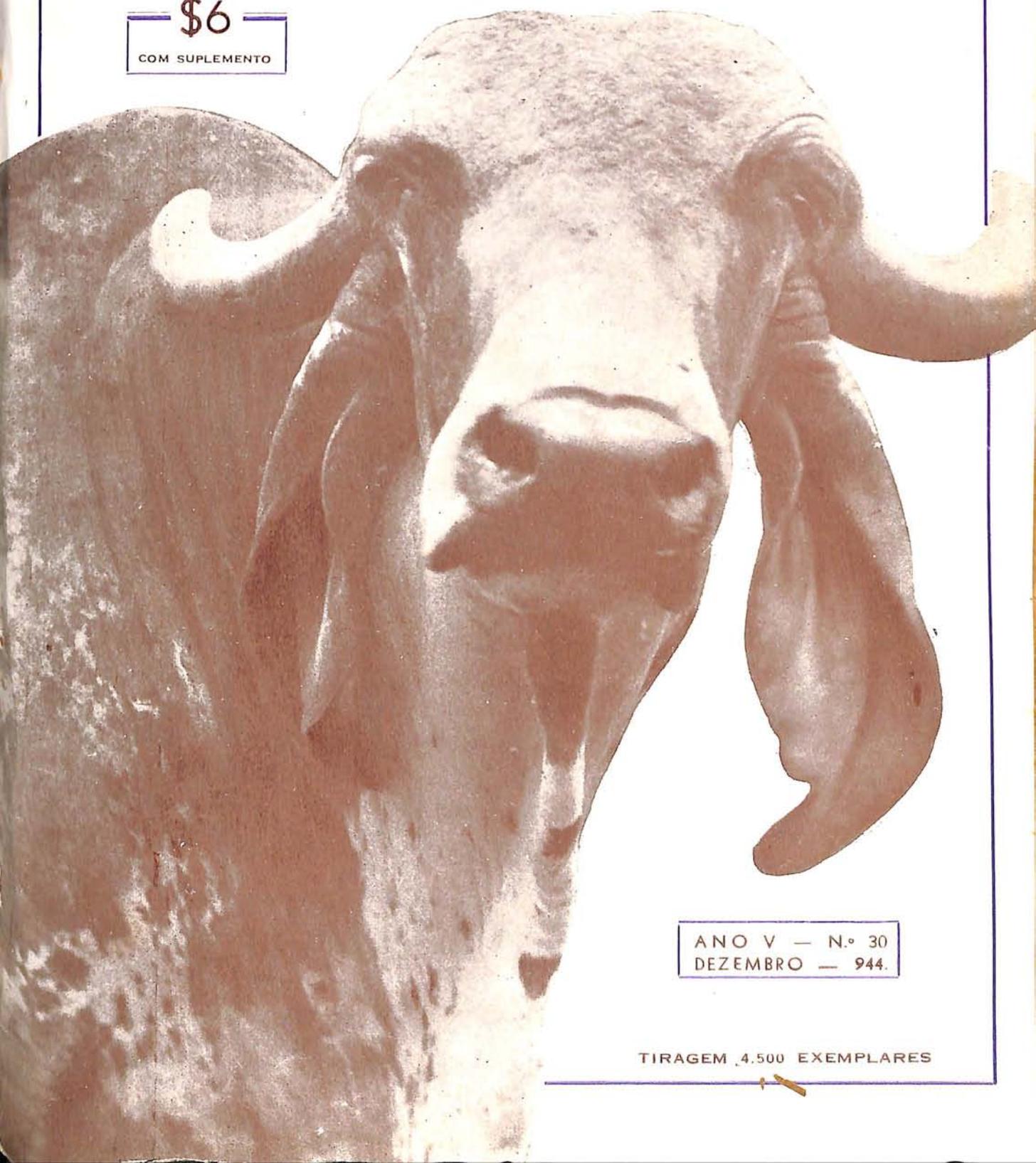


ZEBU

\$6

COM SUPLEMENTO



ANO V — N.º 30
DEZEMBRO — 944.

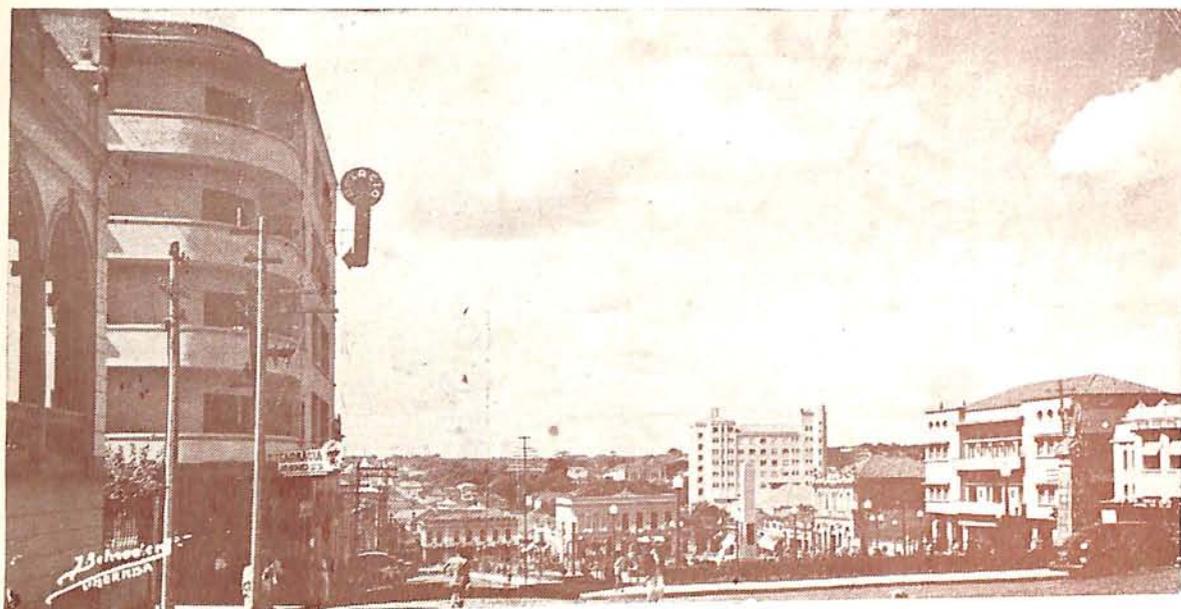
TIRAGEM 4.500 EXEMPLARES

U B E R A B A

**A maior expressão de desenvolvimento do Interior brasileiro, com:
40 Mil Habitantes - Ótimos Serviços de Água, Fôrça, Luz e
Esgôtos - O Maior Centro Pecuário do País.**

**Chave de todo o Sistema Rodoviário para os Estados de
São Paulo, Goiaz e Mato Grosso.**

**Entroncamento Ferroviário para Belo Horizonte, Goiânia,
São Paulo, e delas Equidistante.**



**é a situação ideal para o estabelecimento de qualquer
que seja a sua indústria.**

**ESTABELEÇA-A AQUI, CONTANDO PARA ISSO COM
POTENCIAL HIDRO-ELÉTRICO QUE LHE FORNECERÁ O**

DEPARTAMENTO DE ELETRICIDADE

Distribuição : REDE DE ALTA TENSÃO : 6600 VOLTES — BAIXA TENSÃO :

220 VOLTES — TAXA INDUSTRIAL: DE \$200 A \$100.

TAXA DOMICILIAR : DE \$700 A \$500.

TIGRE

Um dos mais perfeitos exemplares da Raça Gir. Com um ano atingiu tais formas, de maneira a ser assim considerado. E' 1.º Prêmio da X.ª Exp.-Feira Agro Pecuária de Uberaba.

PROPRIEDADE DE

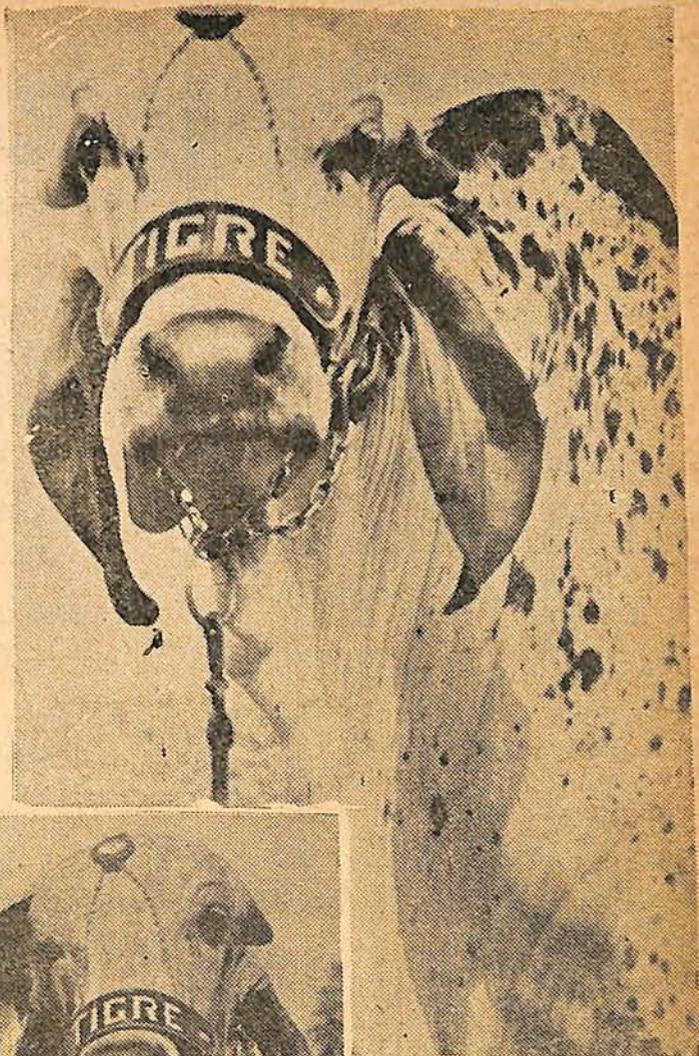
Miguel N. Gonçalves

criador e comerciante de gado fino indiano.

Tem á venda excelentes grupos de bezerras "chitinhas de vermelho", da marca "N", crias de CHICO AURELIANO, de Formiga.

HOTEL REGINA

Telefone 1591



Franca, 28 de Julho, de 1943. - Ilmo. Snr. Miguel Nunes Gonçalves - Hotel do Comercio - Uberaba (C. M.). - Presado senhor. - Saudações - De conformidade e instruções que acabo de receber de meu genro, Milton Jacinto Guimarães gerente de minha Fazenda São Manuel, nesta cidade, informo que a 16 de Setembro de 1942, nasceu em minha Fazenda São Manuel o bezerro macho, que hoje lhe fica pertencendo; que o mesmo é filho do touro já morto, de nome BESOURO, com a rez de nome BOMBINHA, ambos pertenciam ao falecido sogro Cel. Antonio Jacinto Sobrinho, quanto à informação que posso é de que a rez BOMBINHA é filha do touro MAXIXE II. Sendo só o que se me oferece, continuando ao dispor de V. S. para mais quaisquer esclarecimento firmo-me atenciosamente.

(a) Hygino Caleiro Filho

GRANJA INDIANA

(Junto ao Parque "Fernando Costa")

UBERABA :: MINAS

PRODUTOS
QUÍMICOS

ESPECIALIDADES
FARMACÊUTICAS

ARTIGOS DE
PERFUMARIA

—
O MAIOR ESTOQUE
O MENOR PREÇO
O MELHOR SERVIÇO

NA

DROGARIA FARMÁCIA e PERFUMARIA

ALEXANDRE

RUAS

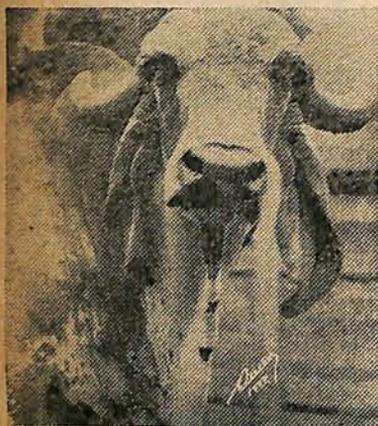
Artur Machado, 51 e

Governador Valadares, 1ª a 11

Telefones: 1.009 - 1.010 - 1.011

UBERABA - MINAS

NOSSA CAPA



Em nossa capa principal desta edição, apresentamos o raçador "Soberano", marca "N", chefe do rebanho chita de vermelho de propriedade do cel. Francisco Aureliano Rodrigues Nunes, em Formiga, Minas Gerais, sobre o qual damos larga reportagem fotográfica à página 16.

•
S
U
M
Á
R
I
O
•

Sumário — Nossa capa	4
Animais Puros — Redação	7
Diretoria da S. R. T. M.	8
A Pecuária do Brasil Central e sua produção de Bovinos de corte — Oscar da Silva Brito.	9
Os "chita de vermelho, marca "N" — pureza" . . . — Reportagem.	15
O Indubrasil na Pecuária Nacional — Dr. Alvaro Lopes Cançado.	23
Cólera, a mais terrível doença das aves — Conselho práticos.	28
Recinto de Exposições em Baurú — Noticiário	32
Identificação do Gado Bovino Vacinado — Noticiário	33
Na Fazenda S. Miguel — Noticiário	41
Gir, Nelore ou Guzerat — José Ribeiro de Almeida	44
Várias — Noticiário.	47
Expediente da Revista.	49
Mês de Dezembro	50

Orgam officioso da S. R. T. M., esta revista não endossa os conceitos emitidos pelos seus anunciantes em reclames de gado, de produtos ou de fazendas, nem garante ou aconselha a pureza ou eficácia dos mesmos, fazendo-o, entretanto, apenas, como é lógico, quanto aos artigos e apresentações seus ou de seus colaboradores.

Nutromineral

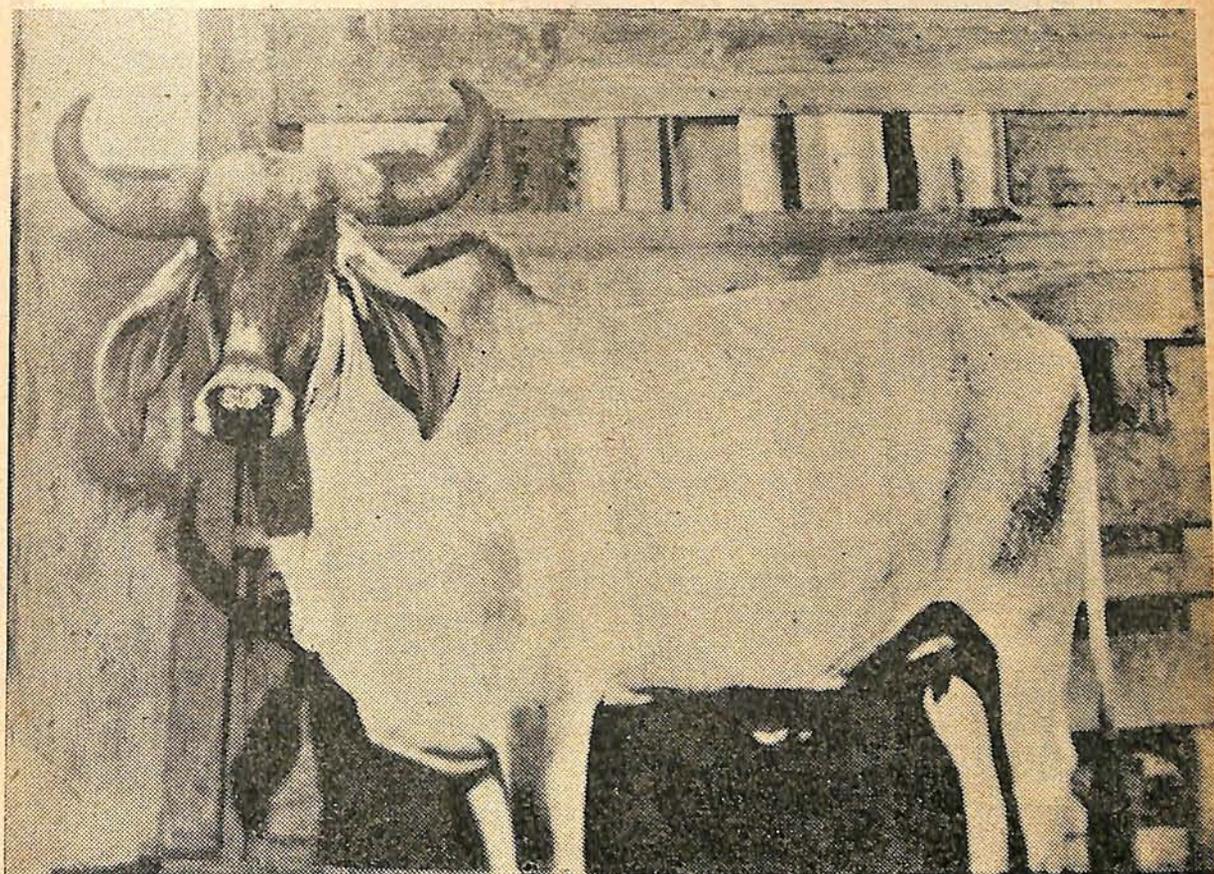
(SUPLEMENTO MINERAL)

**COMBATE A DEFICIENCIA MINERAL NOS ANIMAIS!
GARANTE UMA CRIAÇÃO BEM FORMADA,
BEM CALCIFICADA E BEM DESENVOLVIDA!**

*Formula estudada e aprovada pelo INSTITUTO BIOLOGICO DE S. PAULO
Peçam literatura aos Distribuidores Gerais*

FARMOPECUARIA S. A. - Produtos Veterinarios
RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO, 502 — SÃO PAULO

GADO INDUBRASIL



FAZENDAS DE CRIAÇÃO:

"BOM RETIRO", em Carlos Gomes (Mogiãna)
"SANTA ELISA", em Cabreua (Ituãna)
"AREIAS", em Angatuba (Sorocabãna)

MAURICE JACQUEY

SÃO PAULO

Rua São Bento, 309

Fones: { 3-5131
 { 8-2372

(Solicitamos ofertas de vendedores)

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.

A ESPECIALISTA VETERINARIA

UM MODERNO E PERFEITO ESTABELECIMENTO
BRASILEIRO DE SANIDADE VETERINARIA.

Nos comprazemos em oferecer aos criadores uma instituição, modelo em seu gênero, ao serviço da economia rural, centro de nossa economia nacional. Seu experimentado pessoal técnico estuda, elabora e aperfeiçoa em seus modernos laboratórios, específicos e medicamentos veterinários, que são em si uma garantia de eficiência para a profilaxia das enfermidades e sanidades do gado. Um corpo de profissionais especializados está à disposição de nossos distintos clientes para atender consultas sobre doenças de Bovinos, Equinos, Suínos, Ovinos, Aves e Cães.

Fabricamos sôros,
vacinas e medica-
mentos veterinários
para :



GRATIS! peça este livro



ENVIE UM CRUZEIRO EM SÊLOS PARA O PORTE POSTAL

A ESPECIALISTA

Veterinaria

USINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.

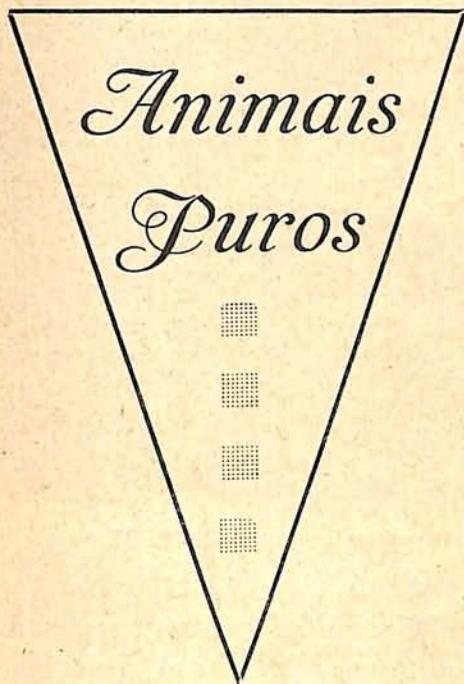
C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO





ANO V — N.º 30

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»
UBERABA — DEZEMBRO de 1944



RECEBENDO a S. R. T. M. uma consulta “si animais que se viessem a importar dos EE. Unidos, ali registrados na “American Brahman Breeders Ass.”, poderiam ser inscritos aqui no Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, foi o caso encaminhado a este seu órgão autônomo que lhe deu, talvez com outras palavras, mais ou menos a seguinte resposta :

“O R. G. não podia responder, afirmativa ou negativamente à questão porque não tinha, à vista, os exemplares a serem registrados. Entretanto, pelos informes que possui, por notícias e fotografias trazidas por visitantes e revistas das zonas em que se criam mestiços zebús nos Estados Unidos (Brahman como ali se chamam), abrigava a quase certeza de que o gado que ali se cria e se melhora, com fundamento em rezes importadas de 1840 a 1923, quando para ali foram levados, via México, mais 25 exemplares Guzerat, oriundos do Triângulo Mineiro, é todo de alta mestiçagem e não suportaria um exame para ter exemplares inscritos nos livros do Serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas e do Tipo Indubrasil, a cargo da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e suas sub-concessionárias, por força de contrato com o Governo Federal.

“Em abono desta asserção, invocava a autoridade do criador americano J. V. Sorwell (um dos principais diretores daquela American Brahman Breeders Association, a que referiam os interessados), em declarações publicadas pela revista “The Cattleman” (Março, 43), segundo as quais, desde o início da importação, “um criador poderia ter um touro zebú, porém, levaria muito tempo, antes que pudesse obter vitelos, em que predominasse o seu sangue, isso porque, até hoje, a maioria dos criadores do Sul adota este expediente: Touros e vacas Zebús, com o primeiro e segundo cruzamento de Hereford ou Shorthorn, afim de fornecerem vitelos de engorda, para mercado. Ha, entretanto, plantéis de cruzamento com partes iguais, ou preponderantes, mesmo, de sangue zebú...”

Creemos que os consultantes, depois da opinião do Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, não poderão abrigar mais nenhuma dúvida, porquanto aquele órgão técnico da S. R. T. M. conclui que “não acredita que os Estados Unidos possam mandar-nos zebús, mesmo Guzerats ou Nelores, raças que importaram, capazes de preencher as condições de pureza exigidas para o registro”.

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Rua Cel. Mel. Borges, 34

UBERABA

Telefone, 1590

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Gir, Nelore e Guzerat — e do tipo Indubrasil, de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

DIRETORIA DA S. R. T. M.

PRESIDENTES HONORARIOS

Dr. Getulio Dorneles Vargas
Dr. Fernando Costa
Dr. Benedito Valadares Ribeiro
Dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal

DIRETORIA (*)

Presidente — Dr. J. S. Rodrigues da Cunha
Vices: Alberto Martins Fontoura Borges
dr. Alirio Furtado Nunes
Secretário Geral — Celso Rodrigues da Cunha
Secretários: Ant. Joaquim Barbosa da Silva
Hermógenes Ferreira Borges
Tesoureiro: Antônio Alcarraz Pires

CONSELHO ADMINISTRATIVO

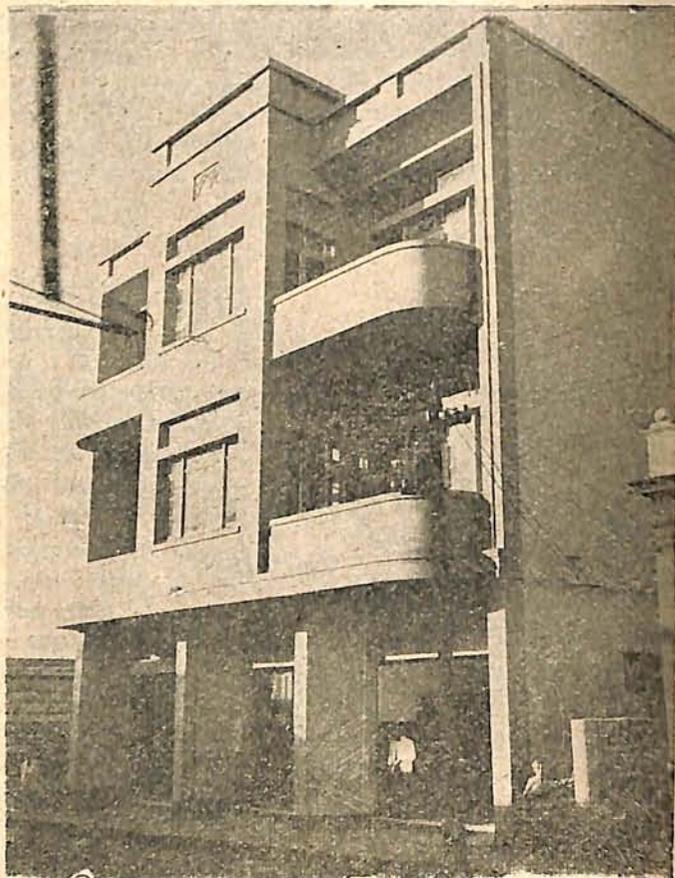
Lamartine Mendes dos Santos
Licínio Cruvinel Ratto
Arthur de Castro Cunha
Ronan Martins Marquês
Rodolfo Machado Borges

SUPLENTES

Fabio Maximo Junqueira
Mario de Almeida Franco
José Duarte Vilela
Guiomar Rodrigues da Cunha
Edmundo Borges de Araujo
Agnaldo Prata
Adelino Borges de Araujo
Joaquim Machado Borges

CONSELHO FISCAL

A. F. de Moura Teles
Dr. Silverio José Bernardes
Ovidio Nogueira



Edifício proprio da S. R. T. M.

Registro Genealógico das raças bovinas indianas e do tipo Indubrasil

Diretor — dr. Otacilio Mundim
Secretário — José Rodrigues Calheiros
Tesoureiro — José Duarte Vilela

CONSELHO TÉCNICO

Guiomar Rodrigues da Cunha
Delcídes Cruvinel Borges
José R. Calheiros
Jorge Crouseilles de Abreu

(*) Todos os membros da Diretoria e Conselhos são reelitos ou reconduzidos, á excepção do 2.º Vice-presidente, e do Dir. do Registro Genealógico, eleito um e escolhido outro, para o biênio 944/45.

A pecuária do Brasil Central e sua produção de bovinos de corte

Oscar da Silva Brito
(Sanitarista-Adjunto do D. I. A.)

A produção brasileira de carne bovina, que sempre atendeu às necessidades dos mercados internos, inclusivé dos seus dois maiores centros de população, Rio de Janeiro e São Paulo, e também sempre deixou um excesso razoavel, que era exportado — entrou em crise, a partir do segundo semestre de 1942, notadamente nas regiões do chamado Brasil Central (Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro), norte e nordeste do País. Essa crise, infelizmente, com o perpassar do tempo, vem assu-

mindo carater verdadeiramente angustioso, sendo quase imprevisível a situação que ela nos reserva para os dias futuros.

Geralmente, são imputadas como causas determinantes dessa ocorrência, dentre outras, as seguintes: a) — as matanças exageradas para exportação, no triênio 1940-1942; b) — o excesso de abate de vacas e vitelas; c) — o declínio da produção de charque no Rio Grande do Sul e o seu respectivo aumento no Brasil Central; d) — o aumento do consumo interno; e) — a carência

de sal para o gado; f) — a falta de gasolina para a aquisição de bovinos nas zonas criatórias; etc.

Examinemos, sucintamente, alguns fatores supra apontados.

a) **Matanças exageradas para exportação, no triênio 1940-1942.** A comparação estatística das matanças de bovinos, realizadas de 1936 a 1943, nos estabelecimentos sob inspeção federal, a cargo da Inspetoria Regional de São Paulo (que abrange os grandes frigoríficos e charqueadas de São Paulo, char-



EURÍPEDES FURTADO

Administrador da Cia. Agro-Pastoril RIO DOCE, nesta região. Distribuidor do arame farpado. Tem sempre à venda tourinhos e novilhas zebús das mais reputadas marcas, em sua

CHACARA "DELTA"

AV. ALEXANDRE BARBOSA

R. SANTO ANTONIO **UBERABA** FONE 1.778

Aumente os Lucros e Economise Tempo

UTILIZE-SE de maquinário de qualidade garantida. Como especialistas do ramo, temos em estoque desnotadelras de todas as capacidades, material para laboratório, vasilhame e accessorios. Correlas, emendas, mangueiras, oleos e material em geral para frigoríficos, agricultura e pecuaria.

CIA. FABIO BASTOS

SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE



R. FLOR DE ABREU, 367
CAIXA POSTAL 2350
TEL 2-4175 SÃO PAULO

queadas de Mato Grosso, Goiás e Triângulo Mineiro) — permitirá melhor juízo sobre o assunto.

MOVIMENTO DE MATANÇA DE BOVINOS NOS FRIGORÍFICOS E CHARQUEADAS, DURANTE O PERÍODO DE 1936 a 1943

	rêses
1936	1.000.817
1937	1.150.628
1938	948.230
1939	905.191
1940	1.080.120
1941	1.029.543
1942	1.095.698
1943	797.179

(Cf. Anais do I Congresso Pecuário do Brasil Central, p. 336, os dados

relativos às matanças de 1936 a 1940, "Boletim da Associação dos Pecuáristas do Vale do Rio Grande", n. 154/A, de 11/3/44, os dados referentes aos anos de 1941 a 1943, descontados os bovinos sacrificados no Frigorífico de Mendes (Estado do Rio de Janeiro), em 1941 e 1942.)

Melhor esclarecido ficará o assunto, se tomarmos conhecimento das matanças de bovinos no Rio Grande do Sul, durante igual período. Eis os respectivos dados estatísticos:

	rêses
1936	724.987
1937	988.554
1938	716.941
1939	860.862
1940	820.796
1941	730.854

1942	720.014
1943	548.640

(Cf. Anais do I Congresso Pecuário do Brasil Central, pág. 336, os dados sobre as matanças de 1936 a 1940; os dados relativos aos anos de 1941 a 1943, foram extraídos do artigo "Haverá excessivo desfruto no rebanho Riograndense?", publicado no "Correio do Povo", de Porto Alegre, em 8/10/43, que não informa até que mês foram computados os abates em 1943).

Os dados estatísticos supra mencionados, dispensam maiores comentários e elucidam o que foram as matanças nas duas regiões mais importantes de produção de bovinos de corte, no País.

b) **Excesso de matança de vacas e vitelas.** Este problema tem motivado extensas e intermináveis discussões e originou o aparecimento de duas alas numerosas, de técnicos e interessados, com opiniões divergentes, quanto à necessidade de ser posto freio às matanças de vacas e vitelas. No mais importante congresso regional de pecuária do Brasil Central, que foi o realizado em Abril de 1941, em Barretos, foram apresentadas duas teses a respeito, defendendo pontos de vista diametralmente opostos. O Dr. Durval Garcia de Menezes, da então Comissão de Defesa da Economia Nacional, autor de uma delas, pugnava pela limitação de tais matanças, enquanto a tese do sr. João Rodrigues da Cunha, do então Sindicato de Invernistas e Criadores, de Barretos, era contra aquela medida. Foi a tese deste último que mereceu geral aprovação dos congressistas, que opinaram, ainda pela limitação da matança de vacas prenhas, no período de 30 de Maio a 30 de Novembro de cada ano. (Anais do I Congresso Pecuário do Brasil Central, p. 176).

A discussão dessas duas teses, deu motivo a interessantes declarações de votos, principalmente dos pecuaristas de Mato Grosso e Goiás. Destacamos trechos de duas delas, pelas razões ali expendidas. O Sindicato dos Criadores do Sul de Mato Grosso, pela palavra do Dr. Dolor Ferreira de Andrade, após longo histórico, afirmou:

"No tocante ao abatimento ou sangria do gado de ventre, essa medida é necessária para as vacas velhas, com idade superior a dez anos, visto que os produtos vão surgindo mais fracos, e por outro lado, os criadores têm necessidade de remover os seus rebanhos, dentro das terras que possuem".

"Um fato notável verifica-se ainda sobre o assunto: o preço do boi



*Tratando-se de sua vista
lembre-se da Casa da Boa Visão*

A Nova Otica

PRAÇA RUI BARBOSA N.º 35-A — Predio Jaquei Clube

INDUSTRIA DE RAÇÕES IRAPE

RAÇÃO UNICA

ARISTIDES CIVIDANES
CAIXA POSTAL 30 - FONE. 35
EST. DE S. PAULO - (LINHA MOGIANA)
ORLANDIA

DISTRIBUIDORES:

ROCHA & GOULART

Corretagem - Compra e Venda de
Gado ZEBÚ de raça.

Exportadores e Importadores de Cereais em Geral

Telegramas: ROTEIRO

C. Postal 85 **UBERABA** Telefone 1.898

PREÇO
CR\$ **1,00**

A. DE CIGARROS
SOUZA CRUZ

influi eficazmente na venda de vacas. Quanto melhor o mercado de carne, mais difícil a venda de vacas. E' um fenômeno perfeitamente explicável pelas leis econômicas, e se resume no princípio seguinte: a influência do bom preço no mercado traduz, por si só, melhor dedicação nos meios produtores".

"Devemos ainda frizar que a matança de vacas, via de regra, recai em animais velhos, com desgastes na dentição, maximé nos rebanhos onde existem barreiros salitrados; ou recai em animais inutilizados para a proliferação, como sucede na zona pantanosa. O criador nunca dispõe da flor de seu gado de cria, do seu rebanho de boas vacas. Si o faz é por um dos motivos seguintes: ou porque vai abandonar a criação, isto é, a sua profissão de criador; ou porque se debate na solução de negócios, que o impossibilitam de agir de outra forma, isto é, assim procede em recurso extremo, por absoluta necessidade".

Sobre o mesmo tema, as delegações goiâneas emitiram também uma declaração de voto contrária à limitação, finalizando-a com as seguintes palavras:

"Nenhum criador vende as suas vacas boas criadeiras e novilhas

pelo prazer de transformá-las em dinheiro. Essas constituem a renda do fazendeiro e todos labutam com o objetivo de conseguir uma renda anual, e não têm interesse em vê-la desfalcada. Vendemos as nossas vacas:

- a) quando os pastos não comportam o excesso de produção;
- b) premidos por necessidades financeiras, que não podem ser atendidas pelo crédito agrícola;
- c) quando se torna anti-econômica a criação, no caso de tornar a fazenda em propriedade agrícola".

"A aparência tem-nos ensinado, pelo menos no sistema de criação extensiva, que todo rebanho há de ser expurgado das vacas pouco saudáveis, das estéreis, indomesticáveis, defeituosas em consequência da afetosa, etc."

Segundo os dados estatísticos constantes da tese do sr. João Rodrigues da Cunha (Anais do I Congresso de Pecuária do Brasil Central, p. 172), e fornecidas pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura, as matanças de bovinos nos estabelecimentos sob jurisdição daquele serviço federal, no período de 1935 a 1940, totaliza-

ram 12.653.443 cabeças, sendo 9.076.454 bois, 2.915.029 vacas e 661.960 vitelos.

c) Declínio da produção de charque no Rio Grande do Sul e seu respectivo incremento, no Brasil Central. A política econômica do Rio Grande do Sul, no setor das carnes, de alguns anos a esta parte, orientou-se no sentido da produção de carnes exportáveis para o estrangeiro (carnes frigorificadas e em conservas), apresentando crescente desinteresse pela indústria do charque, produto de consumo forçado no norte e nordeste do Brasil. Para isso, parece ter influído, de algum modo, a concorrência que o charque do Brasil Central tem feito ao produto riograndense, nos mercados consumidores do norte e nordeste, pois, embora o produto sulino fosse de custo de produção relativamente menor do que o do centro, este tem chegado mais barato às praças de consumo, em virtude da diferença de fretes marítimos.

O quadro seguinte, organizado pelo Sindicato de Invernistas e Criadores de Gado de Barretos, e publicado em seu "Boletim" n. 35A, de 10/5/41, mostra as produções de charque do Rio Grande do Sul e no Brasil Central, durante o período de 1933 a 1940.

MOVIMENTO COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE CHARQUE NOS FRIGORIFICOS E NAS CHARQUEADAS, DE 1933 A 1940. (PRODUÇÃO EM QUILOS.

Anos	Inspetoria Reg. em Porto Alegre		Inspetoria Reg. em São Paulo	
	Frigoríficos	Charqueadas	Frigoríficos	Charqueadas
1933	4.217.419	37.944.200	18.660.580	11.062.359
1934	7.583.076	44.312.619	20.589.754	10.527.432
1935	8.997.402	60.274.432	24.496.919	9.083.303
1936	7.374.076	58.841.132	29.744.868	12.531.020
1937	6.918.081	46.370.864	25.018.281	7.801.127
1938	8.376.465	40.349.102	27.002.747	7.831.168
1939	12.450.660	15.907.880	27.098.345	7.874.740
1940	5.044.188	18.618.475	18.570.001	12.600.613

“NOTA: A Inspetoria Regional de São Paulo abrange os estabelecimentos de São Paulo, Triângulo Mineiro, Goiás e Mato Grosso. Dados fornecidos ao Sindicato, pela Divisão competente, do M. da Agricultura”.

Bôa idéia da derivação da política industrial do charque para a produção de carnes frigorificadas e em conserva, no Rio Grande do Sul, é obtida pela comparação percentual das matanças de bovinos, para aqueles fins.

MATANÇA DE BOVINOS

Anos	Para charque	Para frio e conserva
1938	64,53°/o	35,47°/o
1939	60,22°/o	39,78°/o
1940	40,94°/o	59,06°/o
1941	40,49°/o	59,51°/o
1942	29,33°/o	70,67°/o

Fonte: Relatório do exercício de 7/1942 — 6/1943 — Instituto Sul Riograndense de Carnes (P. Alegre).

de, mais ou menos, 50°/o nas matanças de bovinos realizadas nos matadouros municipais, durante o período de 1933 a 1942.

Os fatores que acabamos de passar em revista, geralmente tidos como sendo de vulto no desencadeamento da atual crise de produção de carnes, não anulam, todavia, uma sensação de desengano, ou mesmo de logro, por todos sentida. E' que havia uma idéia de segurança, de despreocupação mesmo, quanto ao futuro da produtividade da pecuária bovina, acreditando-se que o rebanho nacional estava apto a atender não só às solicitações do presente, como, também, às do após guerra. Para isso influíam as estimativas existentes sobre o volume do rebanho bovino do País, que orçam em cerca de quatro dezenas de milhões,

à economia brasileira.

Se houve excesso de matança de bovinos nos últimos anos e se houve exagerado abate de vacas — tais fatos, parece-nos, só podem ter corrido por conta do volume que as estimativas têm consignado. Aliás, êsses cálculos tinham tal influência (ainda têm alguma), que, sendo a evolução do fenômeno percebida por alguns estudiosos, êstes não conseguiram ser ouvidos.

Nos Estados essencialmente criadores da região do Brasil Central — Mato Grosso, Goiás, e Minas Gerais — as aludidas estimativas de modo geral, fazem com que as recebemos com reservas. Em determinado Estado, por exemplo, os cálculos de sua população bovina, de um ano para outro, revelam verdadeiros saltos, com aumentos de 100 e 200 mil animais, para determinados municípios.

O nosso ceticismo aumenta, quando verificamos as exportações de gado em pé, daqueles Estados. Para maior elucidação, relacionamos, a seguir, o que nos informam as estatísticas:

MATO GROSSO:

1936	274.254
1937	277.210
1938	223.628
1939	212.241
1940	231.896

(Dados publicados no “Boletim do Sindicato dos Invernistas e Criadores de Gado”, de Barretos, n. 107-A, de 26/9/42).

VERMITIAZINA

(Comprimidos de fenotiazina devidamente dosados)

Produto importado dos Estados Unidos

O vermifugo completo!

O vermifugo 100%!

Os Departamentos de Pecuária dos Estados Unidos, do Canadá e Australia afirmam oficialmente:

“... É O VERMIFUGO IDEAL”!

— NÃO É TOXICO — NÃO TEM CHEIRO — NÃO TEM GOSTO — NÃO EXIGE PURGANTE — NÃO REQUER RESGUARDO

Peçam literatura e preços nos Distribuidores Gerais: FARMOPECUARIA S.A. - Productos Veterinarios

Rua Asdubral do Nascimento, 502 — Caixa Postal 1.666 — SÃO PAULO

d) Aumento do consumo interno. E' alegado, também, que tem havido grande acréscimo no consumo de carnes de bovinos, no próprio País. No tocant ao consumo da cidade de São Paulo, sabemos que no lapso de tempo compreendido entre os anos de 1937 e 1942, inclusivé, houve um aumento de, aproximadamente, cinco milhões e quinhentos mil quilos. Entretanto, é preciso considerar que nêsses cinco anos, que separam aqueles dois extremos, a população paulistana também cresceu, calculando-se o seu acréscimo anual em cerca de 50.000 habitantes. Quanto ao consumo no interior do Estado, as estatísticas revelam um aumento

dos quais, mais ou menos, duas dezenas devem encontrar-se na região do Brasil Central. Assim, não é de se estranhar a interrogativa que surgiu na mente de todos: com tantos milhões de bovinos, como se explica a falta de animais de corte, para o abastecimento de carnes às populações?

Tudo leva a crer que as referidas estimativas se têm notabilizado por um excesso de otimismo, que se tornou altamente prejudicial, pois de tal modo encobriu o desastre em marcha, de tal maneira impossibilitou a sua percepção pela maioria, que a dizimação dos bovinos só foi descoberta, quando já eram imensos os danos causados

GOIA'S:

1936	189.432
1937	253.971
1938	243.969
1939	259.090
1940	329.767

(Dados extraídos de “Informações Estatísticas”, ano III, n. 3, do Departamento Estadual de Estatística de Goiás, (1941).

MINAS GERAIS:

(1) 1936	598.117
(2) 1937	666.419
(2) 1938	569.400
(3) 1939	511.175

ZEBU'

- (1) Dados extraídos de "Pecuária Mineira" — Exportação de bovinos (Dep. Geral de Estatística), in Revista Da Produção — Minas Gerais — Belo Horizonte, Agosto-Dezembro de 1938, n. 14 p. 14.
- (2) Informações prestadas pelo Dep. Estadual de Estatística de Minas Gerais.
- (3) Informação prestada pelo Serviço da Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura.

Pelos dados expostos, verificamos, que as exportações bovinas de Mato Grosso e Minas Gerais vêm decrescendo lentamente, de 1938 para cá. Si as populações dêsses exportadores estivessem crescendo, deveriam ter aumentado as suas vendas para os Estados vizinhos. Não obstante, pode ser alegado que o consumo local tem progredido vantajosamente, de modo que a exportação se torna desinteressante. Entretanto, parece-nos que aquele consumo, nos aludidos Estados, não tem sofrido aumentos desproporcionados, isto é, fora do natural.

Através de um exame perfuntório, parece que os rebanhos bovinos de Mato Grosso e Minas Gerais caminham paulatinamente para um decréscimo de seu respectivo volume. Essa impressão é corroborada, também, pela idade dos animais que chegam a São Paulo, para

serem invernados: a quase totalidade é constituída de gado novo, bastante precoce; não aparecem boiadas "erasdas", de cinco a seis anos, como deveria acontecer, se houvesse grande desenvolvimento numérico dos rebanhos.

Em Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais existirão, de fato, os contingentes vacuns que as estimativas lhes apontam?

Quem se der ao trabalho de analisar as respectivas produções — que podem ser conseguidas, aproximativamente, somando-se às suas exportações anuais, as matanças prováveis para o consumo local e as das charqueadas, acrescidas de

uma determinada média de possíveis contrabandos de fronteiras — chegará a conclusões negativas.

MATO GROSSO :

De acôrdo com elementos em nosso poder, em 1936, foram abatidas cêrca de 120.000 rês. De 1937 em diante, o total anual do abate tem oscilado na média de 50.000 cabeças. Admitindo-se a possibilidade de serem contrabandados outros 50.000 animais por ano, poderemos obter a produção aproximada, desde que adicionemos às quantidades exportadas, 170.000 em 1936 e 100.000 aos demais anos, ou seja :

EXPORTAÇÃO				PRODUÇÃO ANUAL			
1936	—	274.254	+	170.000	=	444.254	
1937	—	277.210	+	100.000	=	377.210	
1938	—	223.628	+	100.000	=	323.628	
1939	—	212.241	+	100.000	=	312.241	
1940	—	231.896	+	100.000	=	331.896	

GOIÁS :

A matança nas charqueadas e para consumo local, é avaliado em 80 a 100.000 cabeças por ano. Si

aceitarmos um contrabando de 50.000 animais, as produções deverão ser aproximadamente as seguintes :

EXPORTAÇÃO				PRODUÇÃO ANUAL			
1936	—	189.432	+	150.000	=	339.432	
1937	—	353.971	+	150.000	=	403.971	

Banco Mineiro da Produção S. A.

CAPITAL CR. \$ 50.000.000,00

SÉDE :

Belo Horizonte

FILIAL :

Rio de Janeiro

Agências e Correspondentes em todo stado de Minas Gerais

Depositos garantidos pelo Governo do Estado de Minas Gerais — Lei n.º 187 de 10-9-1937

Agência de Uberaba

AVENIDA LEOPOLDINO DE OLIVEIRA

1938	—	243.969	+	150.000	=	393.969
1939	—	259.090	+	150.000	=	409.090
1940	—	329.767	+	150.000	=	479.767

MINAS GERAIS

No território mineiro sacrificam-se, anualmente, nas charqueadas, frigoríficos e para o consumo esta-

EXPORTAÇÃO

1936	—	598.117	+
1937	—	666.419	+
1938	—	569.400	+
1939	—	511.175	+

Pois bem. E' sabido que um rebanho bovino costuma pôr à disposição do consumo, consideradas as perdas, u'a média de 20 a 25% de seu volume. Si tomarmos por base 20%, para o cálculo do volume em relação à produção animal, veremos que as populações bovinas de Mato Grosso e Goiás não ultrapassarão muito de dois milhões e meio, enquanto o rebanho mineiro deverá orçar pelos seis a sete milhões.

Com referência à média de 20%, acima exemplificada, muitos a consideram inadequada para o sistema de criação extensiva, que é a vigente nos Estados Centrais. Adotamo-la por uma simples razão: o Dr. Dolor Ferreira de Andrade, um dos líderes do Sindicato de Criadores de Gado do Sul de Mato Grosso, Campo Grande, e grande criador, em seu opúsculo "Mato Grosso e sua pecuária" (1936) declara que a natalidade do rebanho naquele Estado varia de 50 a 70%, conforme a zona de criação e modo de criar; nós admitimos como média de cálculo da procriação os 50%, que parecem servir para todo o Brasil Central. Dessa natalidade, considera-se, ainda, que 50% são constituídos de produtos machos e os outros 50%, de fêmeas. Assim, consignando-se 5% da produção como perdas por mortes — o Dr. Dolor Ferreira de Andrade admite 3 a 5% — restariam os 20% do nosso cálculo, sem contar as fêmeas impróprias para a procriação, por defeitos, esterilidade ou idade avançada, que responderiam pelas perdas posteriores de bovinos.

Entretanto, mesmo que se reduza a referida média para 12,5%, por exemplo, as populações bovinas de Mato Grosso e Goiás não seriam superiores a três milhões e meio e Minas Gerais não disporia de mais de dez milhões.

Não pode ser alegado que apenas uma parte do gado desses Estados é abatida e exportada, permanecendo a restante nos campos de criação. Se tal acontecesse, aqueles rebanhos teriam de aumentar em progressão geométrica, encaminhando-se para as invernações e frigoríficos de São Paulo animais de 5 a 6 anos, senão

dual cêrca de 500.000 rêses. Se forem contrabandeadas umas... 100.000, a sua produção deverá oscilar conforme os números abaixo:

PRODUÇÃO ANUAL

600.000	=	1.198.117
600.000	=	1.266.419
600.000	=	1.169.400
600.000	=	1.111.175

mais "erados". Entretanto, não é isso que se verifica, sendo indiscutível que os bovinos do Brasil Central, sacrificados nos matadouros, frigoríficos e charqueadas de São Paulo, são cada vez mais novos. Como último argumento contradizente de semelhante possibilidade, basta a atual crise de animais de corte, para o abastecimento de carnes.

Dessarte, parece-nos haver alguma razão para reservas no tocante às estimativas do rebanho bovino de nossa região pecuária. Não pretendemos, absolutamente, que se infira do que ficou dito, que o nosso ponto de vista seja o certo, e que não possamos vir a concordar que estamos em êrro, desde que isso fique devidamente demonstrado.

A nossa argumentação visa mostrar que precisamos saber, com a máxima exatidão, qual é o verdadeiro volume bovino do Brasil Central e lembrar que as medidas até aqui tomadas — tabelamento do gado gordo e da carne, e limitação da matança de fêmeas bovinas — por si só, não constituem uma política capaz de elevar o potencial da pecuária, de maneira que esta possa atender às exigências do consumo interno. Por pouco que o atual padrão de vida nacional venha a se elevar, corresponderá, indubitavelmente, uma procura de carne em proporção muito maior, não sendo de admirar que o mercado brasileiro absorva, dentro de mui poucos anos, tudo quanto a pecuária possa produzir.

Além disso, tudo indica que, terminada a guerra, a elevação numérica e a melhoria do rebanho bovino, estarão, ainda, garantidos por uma longa série de anos de exportações de carne para a Europa e outras regiões.

Nessas condições, parece-nos que seria interessante se efetuasse, com toda a urgência, um rigoroso censo animal, e fosse adotado um plano regional, ou melhor nacional, visando o fomento e a melhoria da produção bovina, e, ao mesmo tempo, se tratasse de aparelhar o parque de usinas, que iria efetuar a industrialização de seus produtos.

Eis, em linhas gerais, alguns elementos que julgáramos preciso no

arcabouço de semelhante plano:
1 — garantia de preços razoáveis para o produtor, tendo em conta o valor do animal (classificação, tipo e rendimento), garantia essa oferecida por alguns anos, através do recurso análogo às dadas à lavoura canavieira e à industrialização do álcool carburante;

2 — melhor orientação do crédito para compra de reprodutores, bem como facilidades de crédito para o custeio da propriedade, compra de animais de "recria" e de engorda.

3 — organização de cooperativas ou outros sistemas acôrdes com as condições nacionais, para explorar matadouros ou usinas de industrialização de carnes, de modo a serem os produtos preparados de maneira mais consonte com as circunstâncias ambientes, dando-se preferência às carnes em conservas e desidratadas. Essas duas modalidades de produtos permitiriam a instalação de usinas em locais atualmente considerados inconvenientes, em virtude de dificuldades de transportes;

4 — melhoria dos transportes;

5 — garantia de suprimento de sal e arame, a preços acessíveis;

6 — mobilização dos técnicos do Ministério da Agricultura e dos departamentos estaduais, para servirem onde fossem reclamados;

7 — estudo dos males e defeitos existentes nas fontes de produção, removíveis através de orientação técnica ou de outras intervenções governamentais;

8 — melhor conhecimento das condições de produção, nas diferentes zonas da região ou do País;

9 — possibilidade de ser diminuído o custo de produção, pelo aproveitamento do leite das vacas que se prestarem para a ordenha, fabricando-se manteiga e queijos;

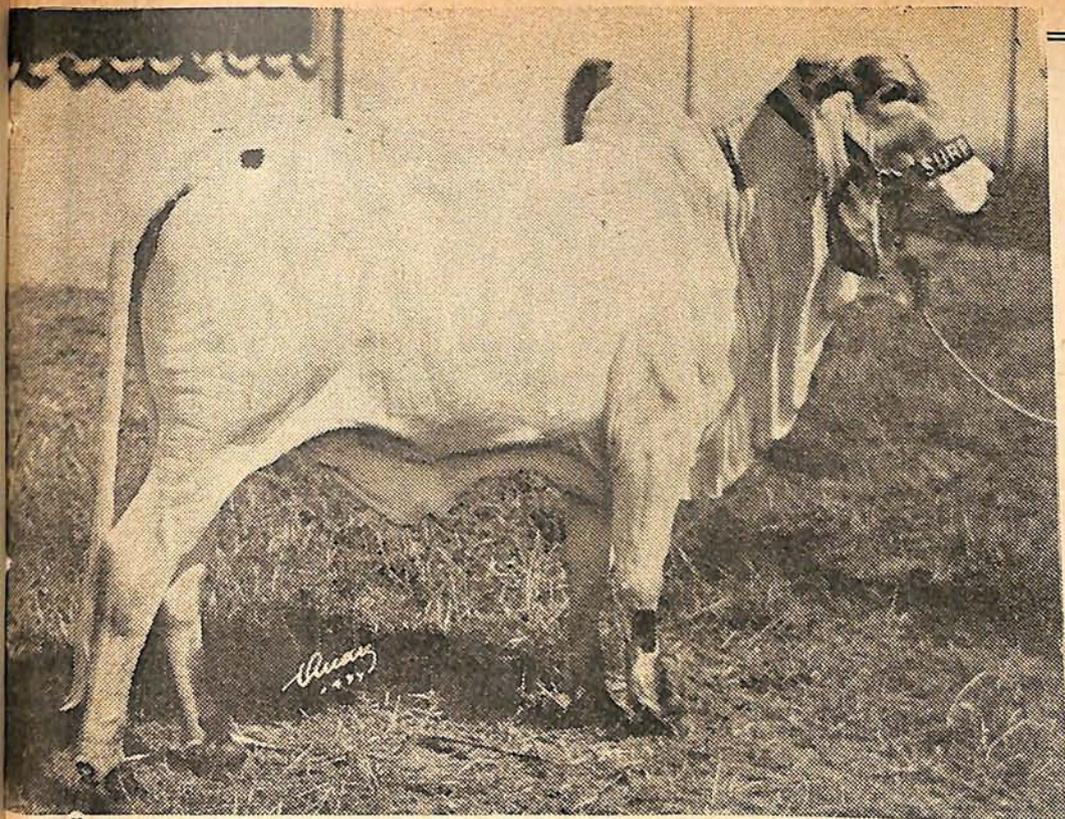
10 — abolição do pagamento de pedágios ou "pisos", de estradas particulares e municipais, travessias de rios, etc.; supressão de impostos estaduais, que oneram os animais nas passagens de fronteiras; etc.

11 — assistência técnica mais eficiente junto ao produtor, de modo a orientá-lo na aplicação de conhecimentos mais adequados à racionalização de seus métodos de trabalho, na escolha de reprodutores; na higiene e alimentação do rebanho; na melhoria dos campos e pastagens, etc.

CONCLUSÕES

I — A atual crise de bovinos de corte, para o abastecimento de carnes às populações, é, geralmente, atribuída às matanças exageradas, para exportação, no triênio 1940-1942; ao excesso de abate de vacas e vitelas; ao declínio da produção de charque no Rio Grande do Sul e o seu respectivo aumento no Brasil

Continua á pag. 29



O PLANTEL
D A RAÇA
GIR, DO CEL.

FRANCISCO

AURELIANO

RODRIGUES

NUNES

E SUA GRAN-
DE MARCA.

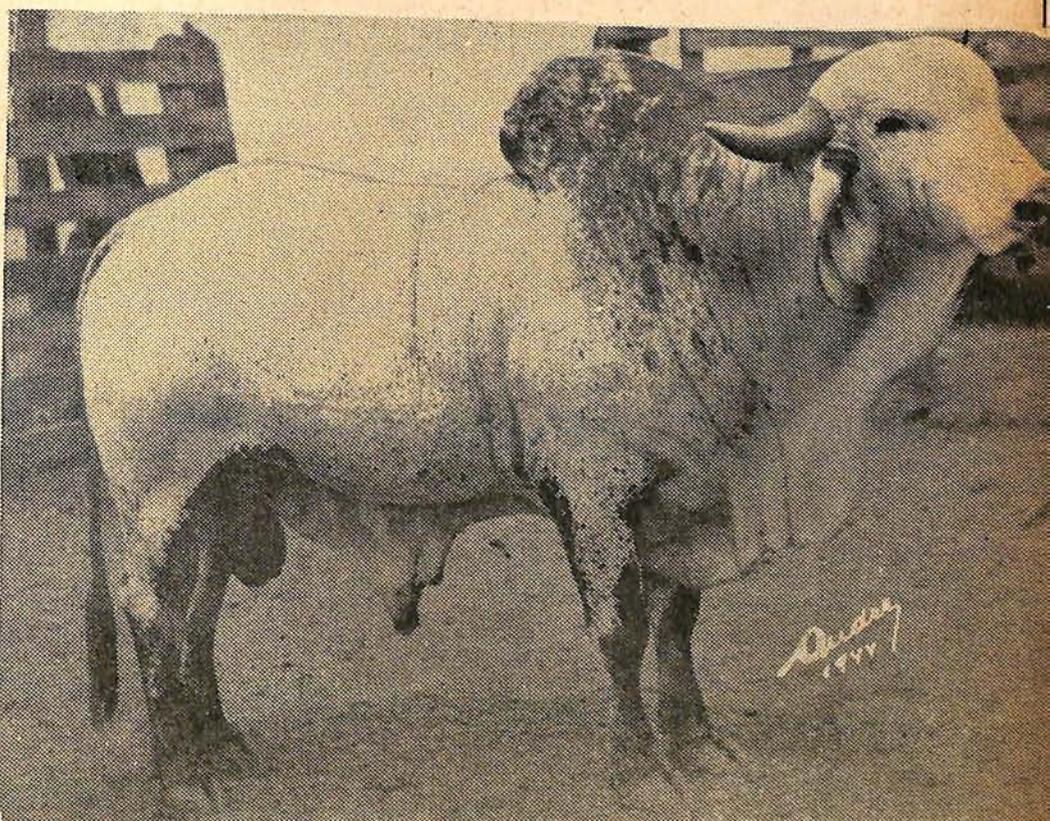


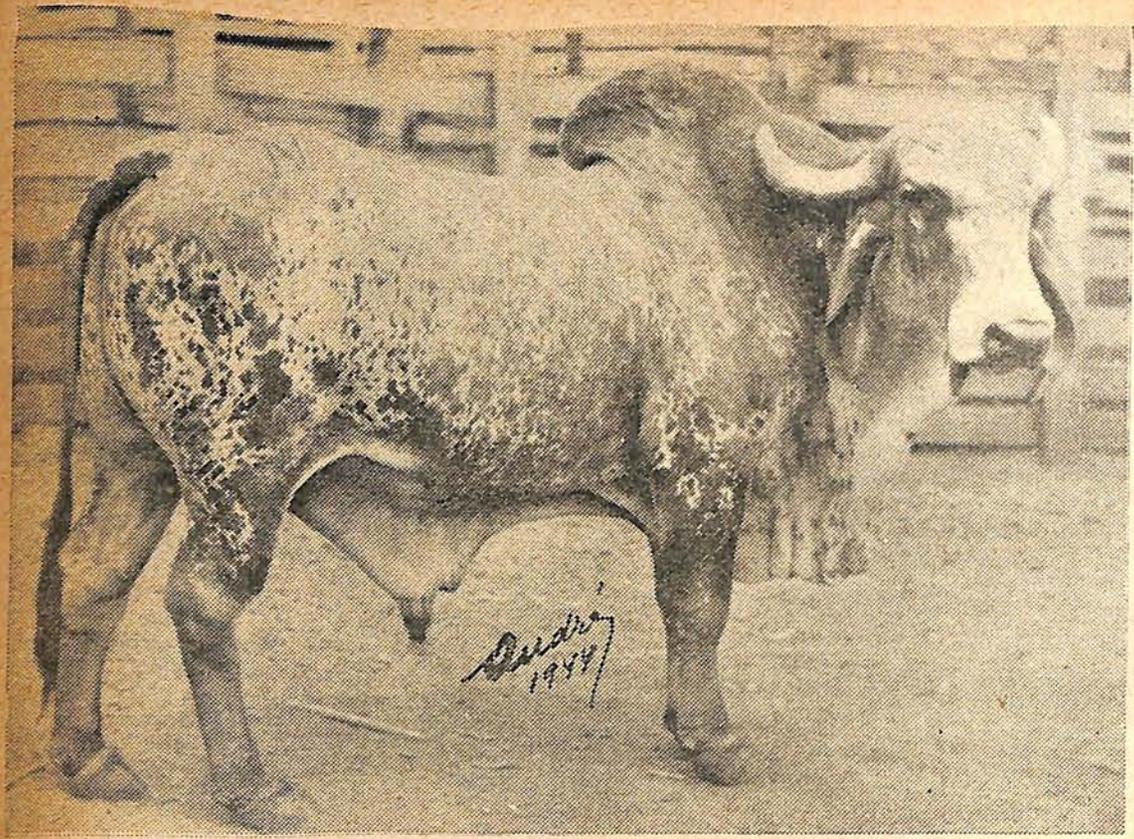
OS "CHITA DE VERMELHO, MARCA "N", PUREZA" E SUAS PRINCIPAIS FIGURAS

(Texto á pagina seguinte).



Ao alto - A novilha milionária "ULTIMA SURPREZA" que custou um milhão de cruzeiros e que acaba de ser enxertada, ao 16 meses pelo raçador ROLIM, vice-campeão da 1.ª Exposição de Formiga com 3 anos e filho de Soberano e Rôla: visto ao lado.





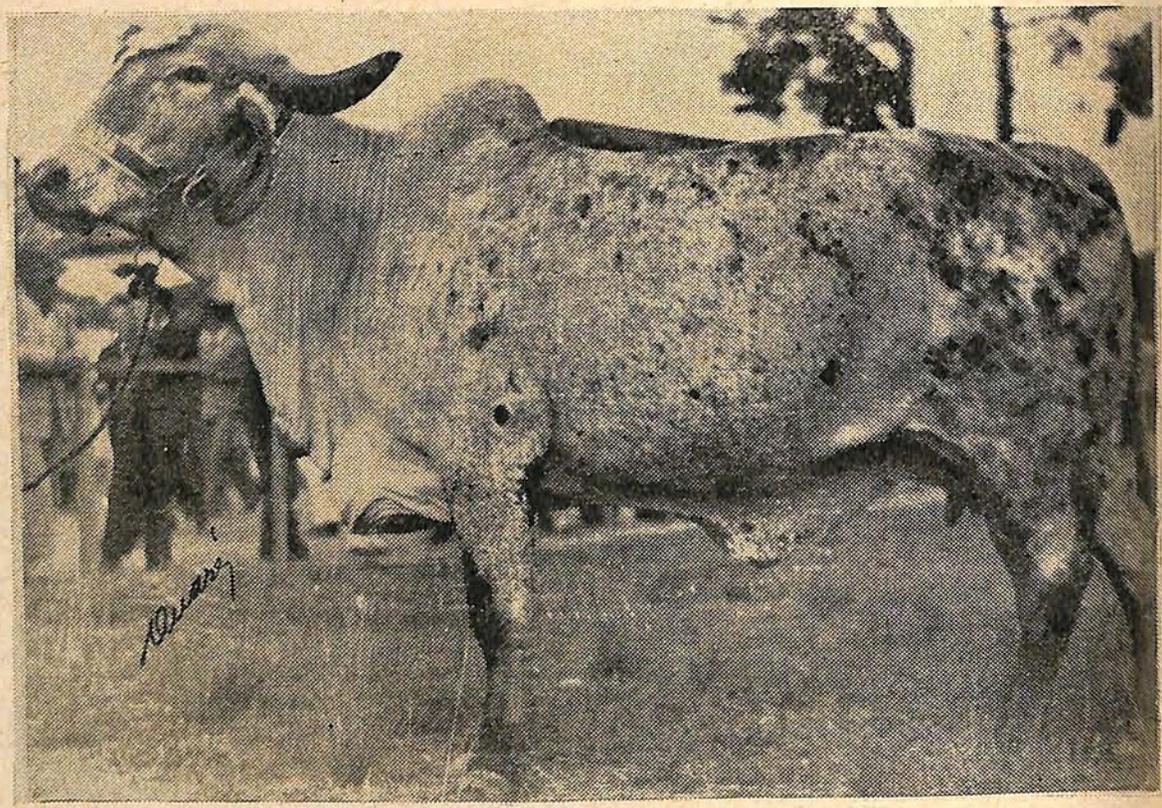
SOBERANO, chefe do plantel da Raça Gir, chita de verme-
lho, marca "N", pertencente ao cel. Francisco Aureliano Rod. Nunes.

F A Z E N D A S

PALMEIRAS - TAMBORIL - BELA VISTA

Mun. de FORMIGA - : - R. M. V. - : - Est. de MINAS

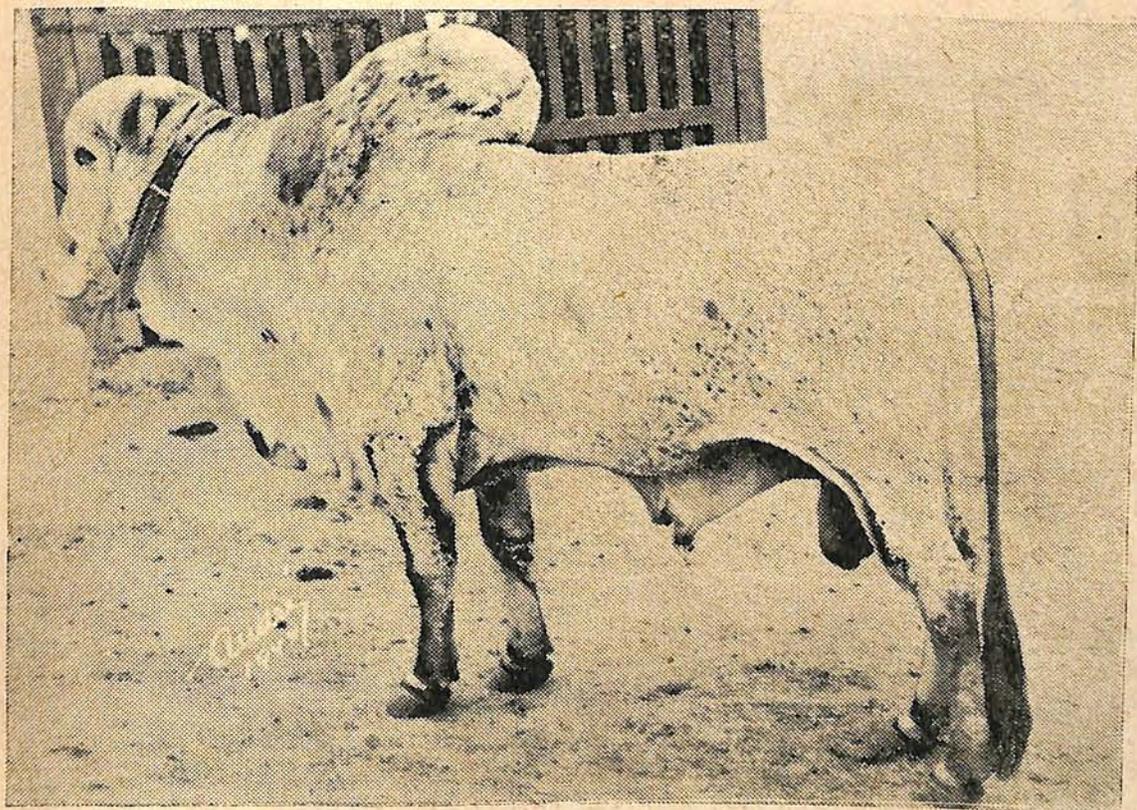
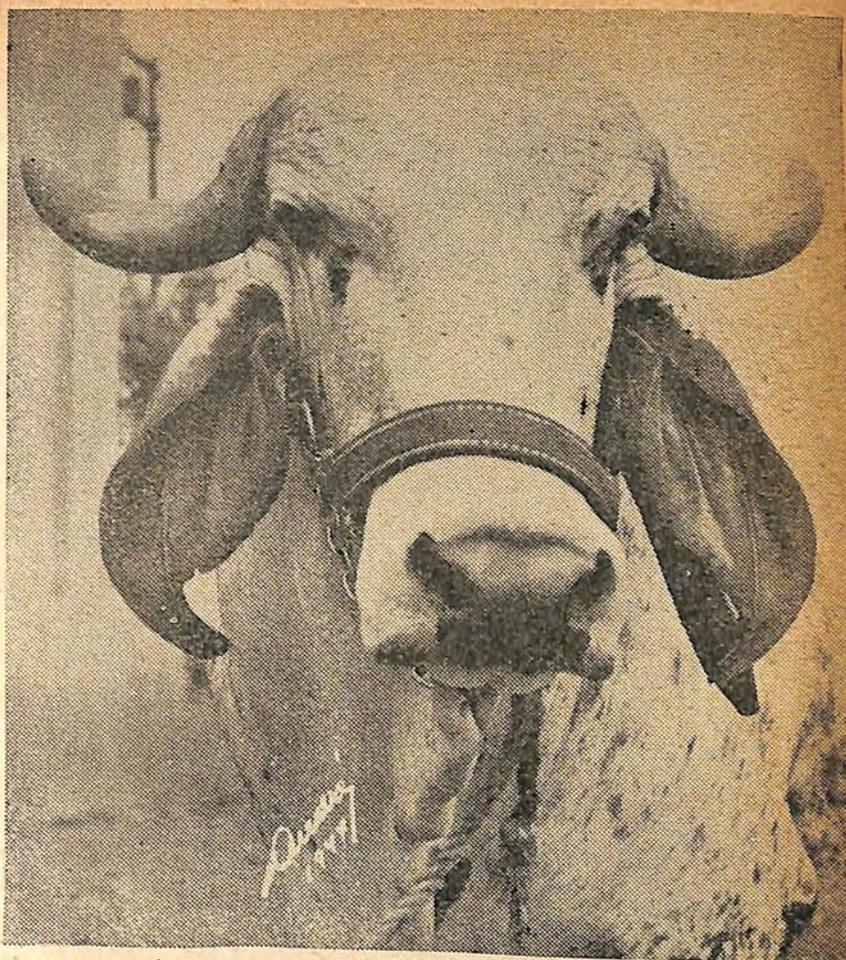
SOBERANA, grande reprodutora de sua raça e campeã da
VIII.a Exposição Agro-Pecuária de Uberaba em 1942.



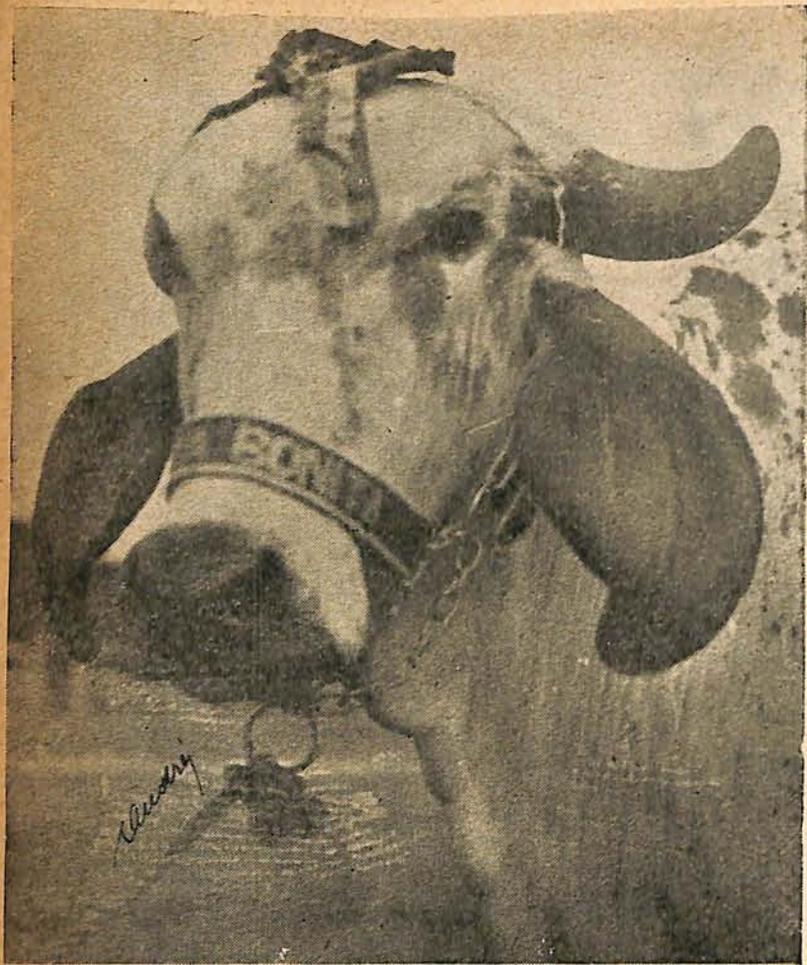
ZEBU

UM dos mais famosos, mais homogêneos e mais afamados rebanhos da Raça Gir, no País, é sem dúvida nenhuma, aquele em que os “chitinhos de vermelho”, animais descendentes de várias correntes consanguíneas de importados, formaram nas fazendas de criação, recriação e melhoramento — Palmeiras, Tamboril e Bela Vista, no Município Mineiro de Formiga e de propriedade do cel. Francisco Aureliano Rodrigues Nunes, mais conhecido nas rodas nacionais de criação de zebús, como “Chico Aureliano”.

Formando pacientemente êsse rebanho, com a técnica que, acima se revela, o cel. Chico Aureliano teve sempre em mente a manutenção do puro sangue indiano, tanto que adotou o “slogan” curioso de “raça, não tipo”, que vem seguindo religiosamente em seus vinte e seis anos de trabalhos em prol da melhoria do rebanho Gir de Minas Gerais, em cuja criação



SOBERANINHO, outro excelente reprodutor da Raça Gir, chita de vermelho, marca “N” com 4 anos, filho de Soberano e Manobra.

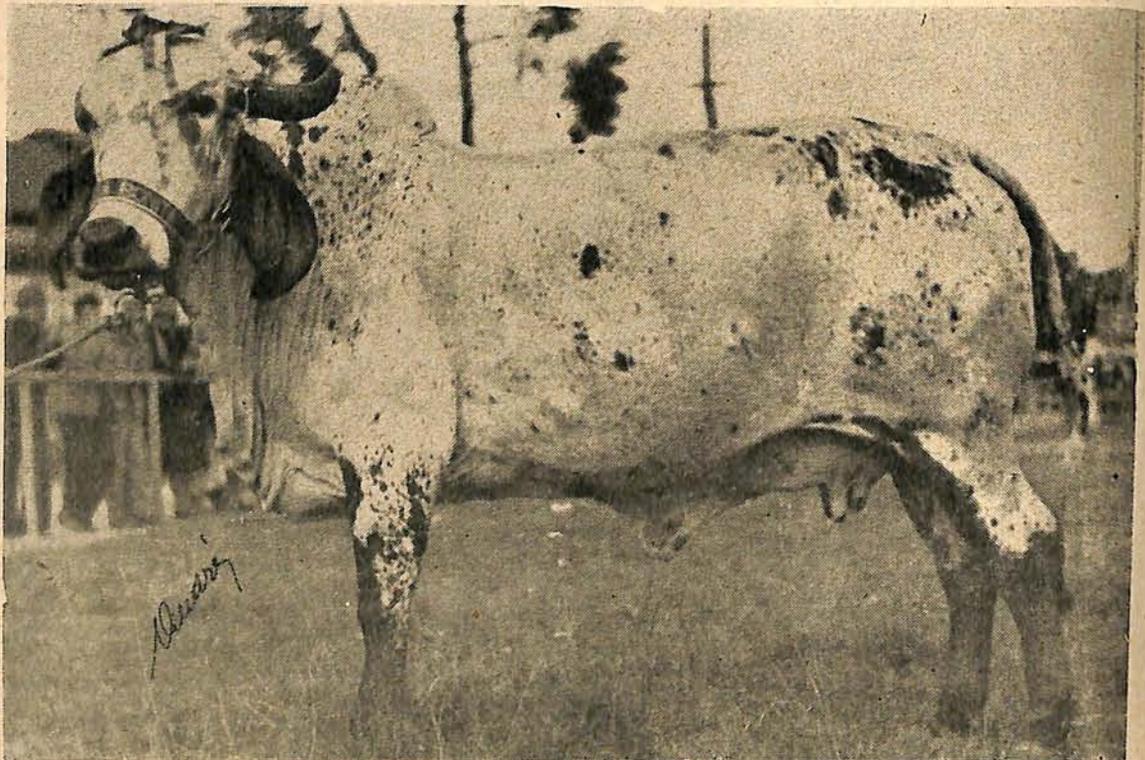


ocupa um lugar destacado, e que se vêm projetando de suas atividades naquele importante centro pecuarista.

Desde 1919 que o cel. Francisco Aureliano Rodrigues Nunes se vem dedicando à seleção de gado indiano da Raça Gir, com animais importados e criando um padrão de raça e uniformidade de linhas, a que se denominou "chitinha de vermelho" e como é conhecido geralmente o seu gado, sinônimo de boa raça.

Sua tenacidade e fé absoluta no futuro das raças indianas no Brasil, preservaram o rebanho mineiro de um grande desfalque, pois, quando sobrevêio para os zebús, a crise de 1922, tão mal-sinada hoje, pela Pecuária Paulista, não se amedrontou, nem se entregou ao grande pânico de que se tomaram tantos criadores de gado indiano, e, por isso mesmo, não passou adiante, por qualquer preço, tão valioso patrimônio.

Fez questão, sempre, de obter um sempre mais puro e, prin-



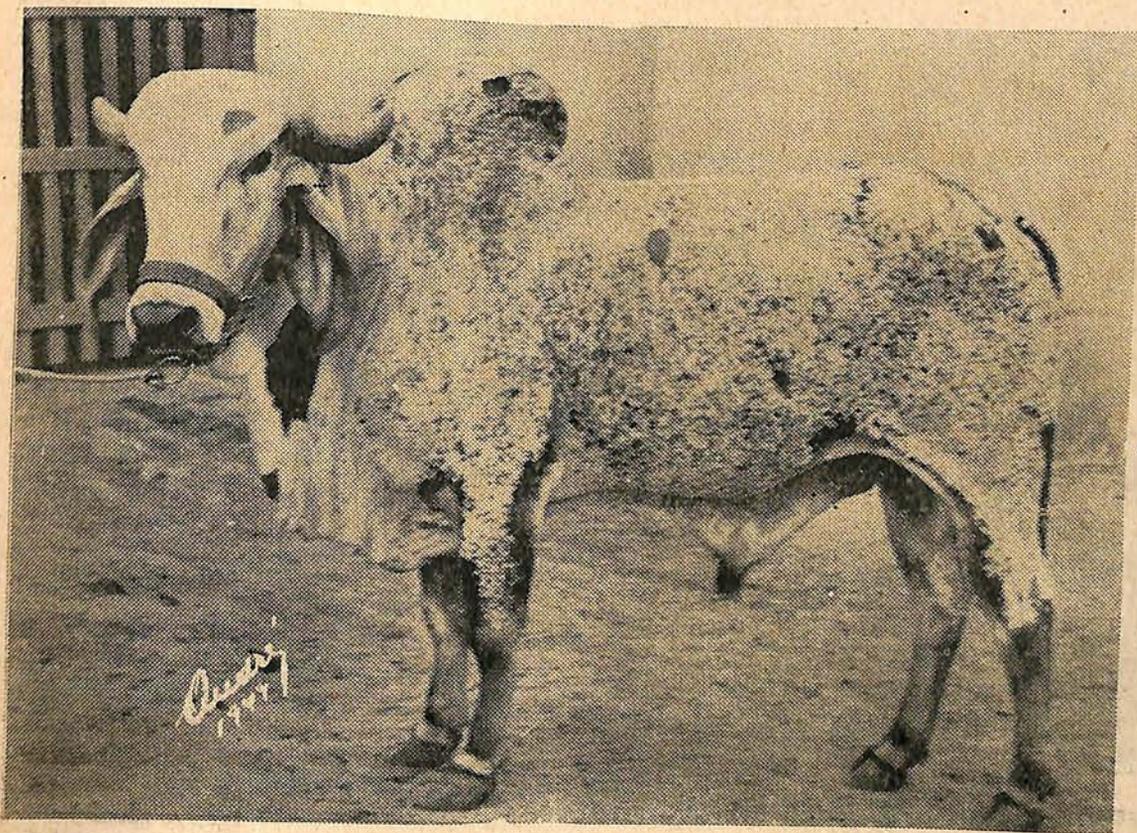
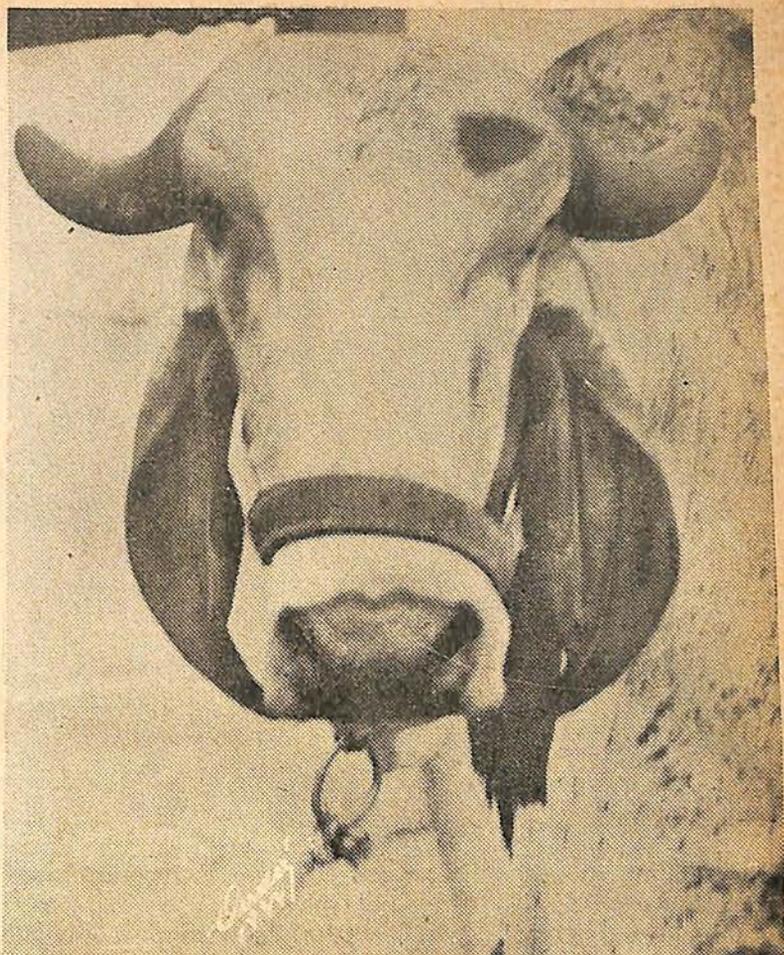
MARIA BONITA, 1.º premio da categoria de fêmeas da raça Gir, com mais de 4 dentes e Campeã da Ex-posição de Formiga.

principalmente, foi sem esmorecimentos, um fanático da raça, em detrimento do tipo e, daí, o ter conseguido a uniformidade que se admira no seu padrão "chita de vermelho" que é o que mais impressiona na homogeneidade de seus plantéis, em Tamboril, Palmeiras e Bela Vista, e o que mais orgulha nós animais da marca "N".

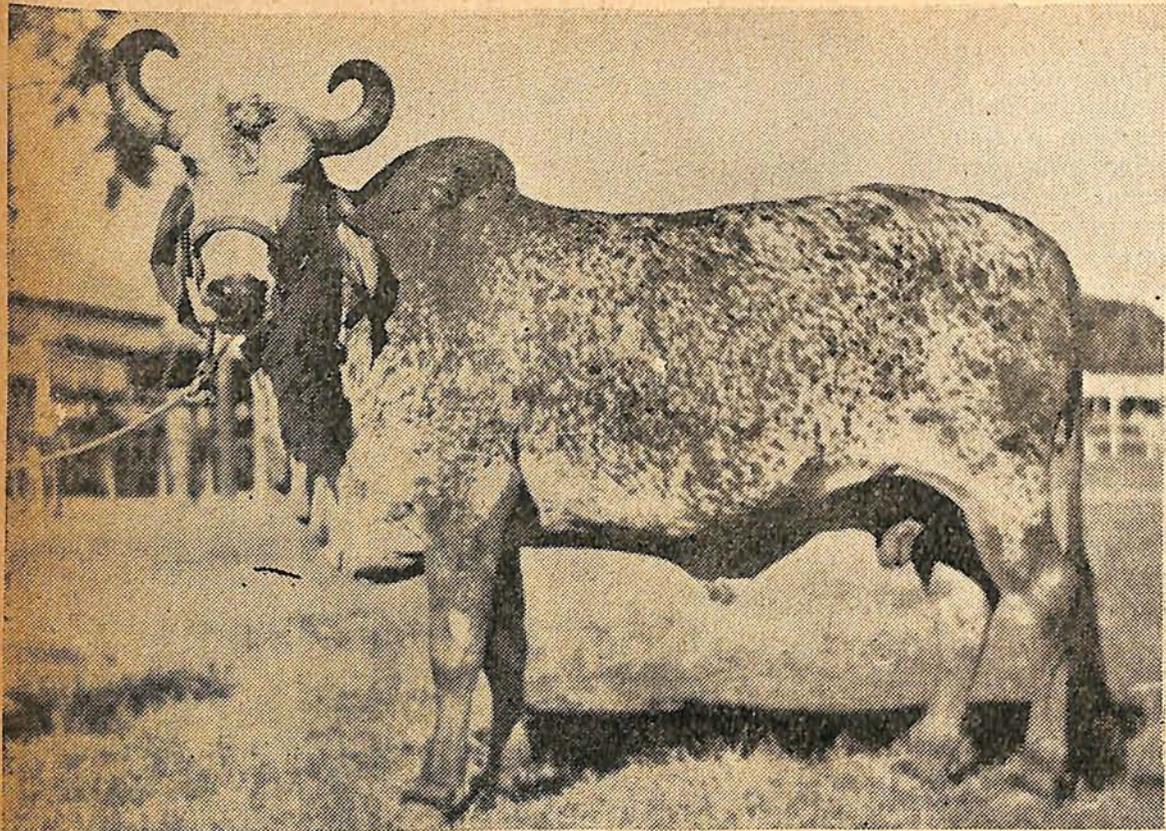
Não utilizou, nêsse trabalho magnífico que consagra uma vida, reprodutores estranhos. Deu preferência, para o melhoramento do seu rebanho puro sangue da Raça Gir, a indivíduos de seis correntes consanguíneas, todas oriundas de ascendentes importados, trabalho que teve como consequência, a padronização dos produtos marca "N", "chitas de vermelho".

Os representantes da marca "N" impõem-se, sempre que apareçam em quaisquer competições regionais e nacionais, como tem acontecido.

A marca "N" tipo de imprensa, que indentifica os "chita de



REX, outro dos bons reprodutores da marca "N", chita de vermelho, com 36 mezes e filho de Soberano e Bolívia.



SAUDADE, uma das numerosas reprodutoras "chita de vermelho", registradas, do Plantel, de Chico Aureliano.

vermelho", oriundos dos plantéis de Francisco Aureliano Rodrigues Nunes, em Formiga — antigamente N grande e hoje "N" pequeno na cara da rês,

isso por força do decreto nacional que regula o assunto — transformou-se num sinônimo de pureza em espécimes da Raça Gir.

Os exemplares da marca "N" são todos, agora, descendentes de grandes espécimes como Soberano e Rolim, premiados, respectivamente, o primeiro em Be-



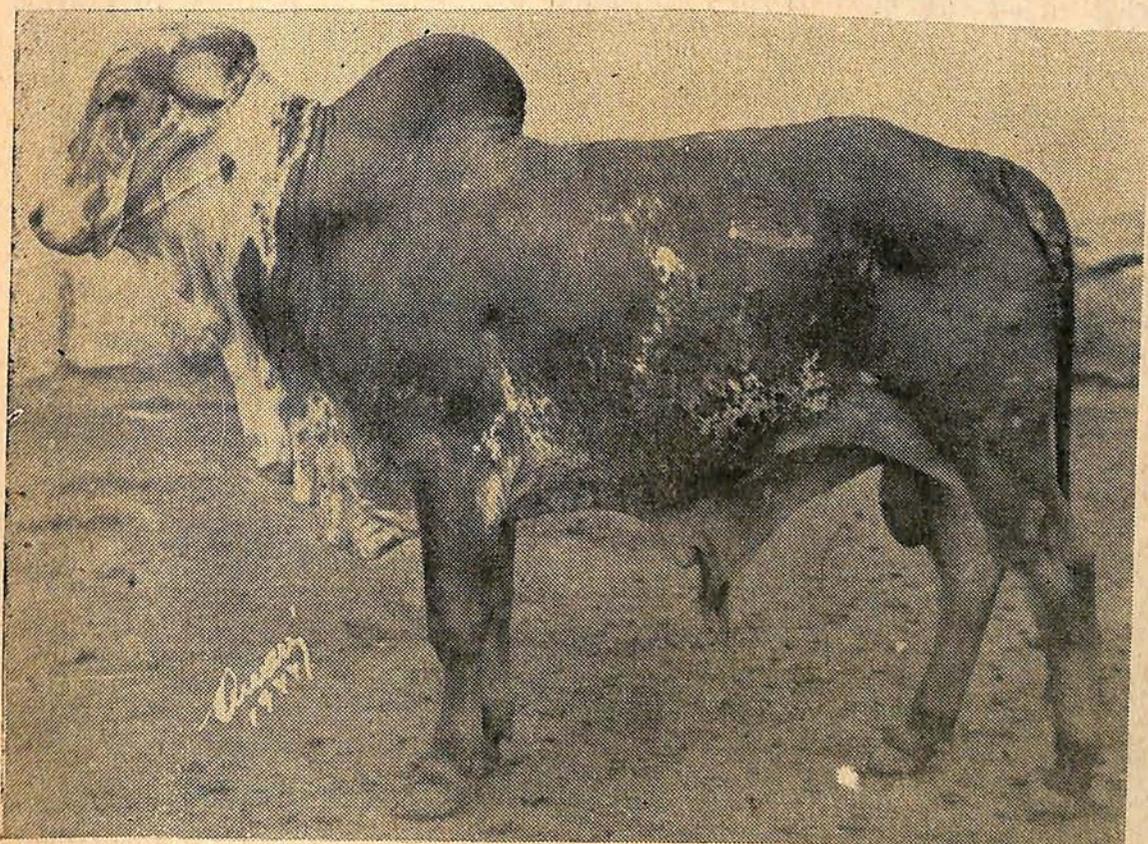
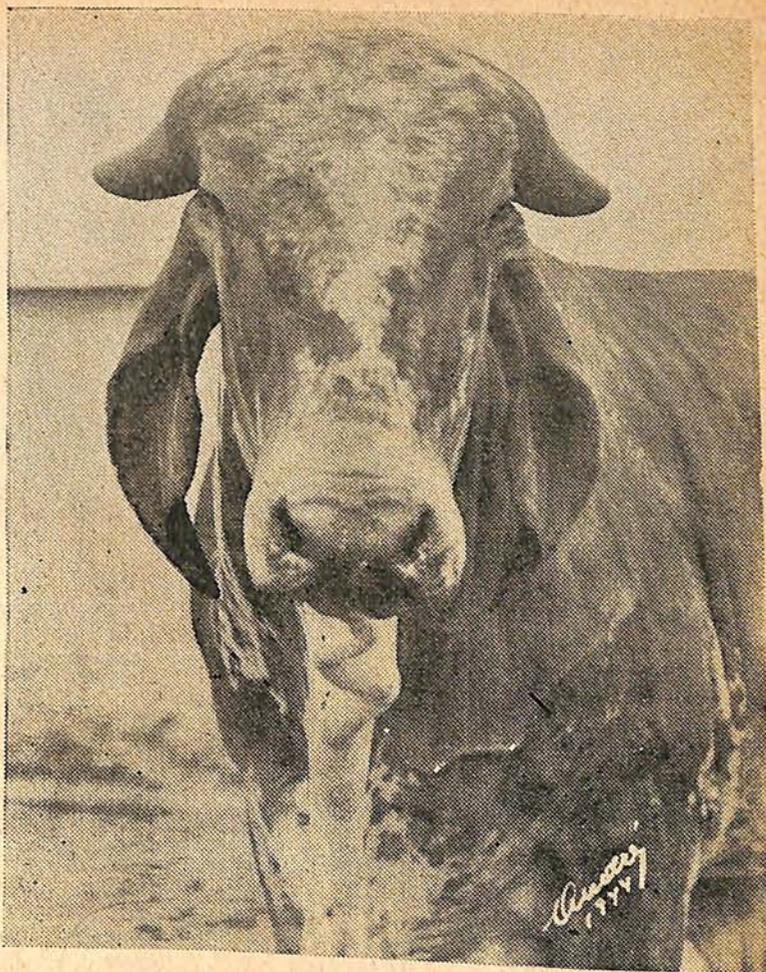
MERITAS, homogêneo conjunto chita de vermelho, chefiado por **REX**.

lo Horizonte, 1938 e o segundo em Uberaba 1942, e Formiga, 1944, além de outros, como Perfumado, Jacob, Nero, Cravo, Galo, Rex, Soberaninho, grandes raçadores de que, em sua maioria, apresentamos nesta edição.

A personalidade do criador é desconcertante para quem julga encontrar um emproado, em um indivíduo de tantos méritos. E' simples e modesto, bonacheirão mesmo, apesar de serem raros os pecuaristas brasileiros que, com êle, poderiam competir, criador afortunado de um plantel de puros-sangue, avaliado em mais de sessenta milhões de cruzeiros!

Nunca se pode esquecer José Mendes Fontes, em se falando de Francisco Aureliano. E' a sua segunda pessoa, o seu auxiliar técnico, comercial e veterinário, o qual contribui com muito de dedicação e de inteligência para o esplêndido êxito dos "chitinhos de vermelho", marca "N", significação de pureza.

Como prova dêsse valor e do



CAXIAS, filho de BANDEIRO e SOBERANA, campeão de 1942, em Uberaba, tem 28 meses e todas as características necessárias a um raçador.



seu vulto em cruzeiros é que o cel. Francisco Aureliano acaba de vender a sua produção de 1944/45, de que tratamos detalhadamente em nosso suplemento desta edição, pela grande soma de seis milhões de cruzeiros! Cento e onze bezerros nascidos ou por nascer, representando essa cifra "astronômica"!

E' o triunfo econômico dos "chita de vermelho", marca "N" e a consagração de quase trinta anos de inteligente e pertináz esforço seletivo.

CONJUNTO "ROLIM"

excepcional grupo de rês premiadas da raça Gir, no certame de FORMIGA e chefiada pelo magnífico raçador chita de vermelho.

"NERINHAS", outro excelente grupo chita de vermelho, chefiado por **Galo**.



ZEBU'

O Indubrasil na Pecuária

Nacional

Dr. Alvaro Lopes Cançado

Antes de abordar o assunto referente ao Indubrasil na pecuária nacional, convém para melhores esclarecimentos, fazer uma análise retrospectiva das diversas raças de bovinos que habitaram e muitas delas ainda habitam o nosso solo.

A pecuária no Brasil, pôde-se dizer, começou com o próprio país.

Os primeiros exemplares de gado vacum foram trazidos à capitania de São Vicente pela expedição de Martim Affonso de Souza, sendo que mais tarde de Cabo Verde e Portugal chegaram à Baía, diversas levas de reprodutores. Praticamente foram esses os dois pontos de partida para a introdução do gado vacum às demais regiões do país.

A primeira grande e importante fazenda de criação de gado denominada "Casa da Torre", situada nas margens do Rio São Francisco, chegou a cobrir uma área de mais ou menos 1500 quilômetros de terras de pastagens. Daí então os gados

se espalharam, contribuindo assim mais tarde, para a formação dos currais do Sul e do Centro.

No princípio o gado não se distinguia pela produção de carne ou leite, pois não se conheciam ainda os processos de conservação de ambos os produtos e sôment do animal eram utilizados, o trabalho e o couro, sendo este o primeiro e importante produto daquela época remota.

Só no século XVIII é que apareceu no Ceará a indústria do xaréu, transferindo-se daí para o Rio Grande do Sul, por conveniência de clima e pastagens.

A medida que os sertões foram sendo desbravados, e as riquezas naturais descobertas, grupos de pioneiros levavam consigo manadas de gado, vencendo as maiores dificuldades, transpondo rios e serras, introduzindo assim no âmagão do país uma riqueza que viria no futuro.



Rações Balanceadas

AS MAIS PERFEITAS,
CIENTÍFICAS,
E EQUILIBRADAS
RAÇÕES PARA
BOVINOS

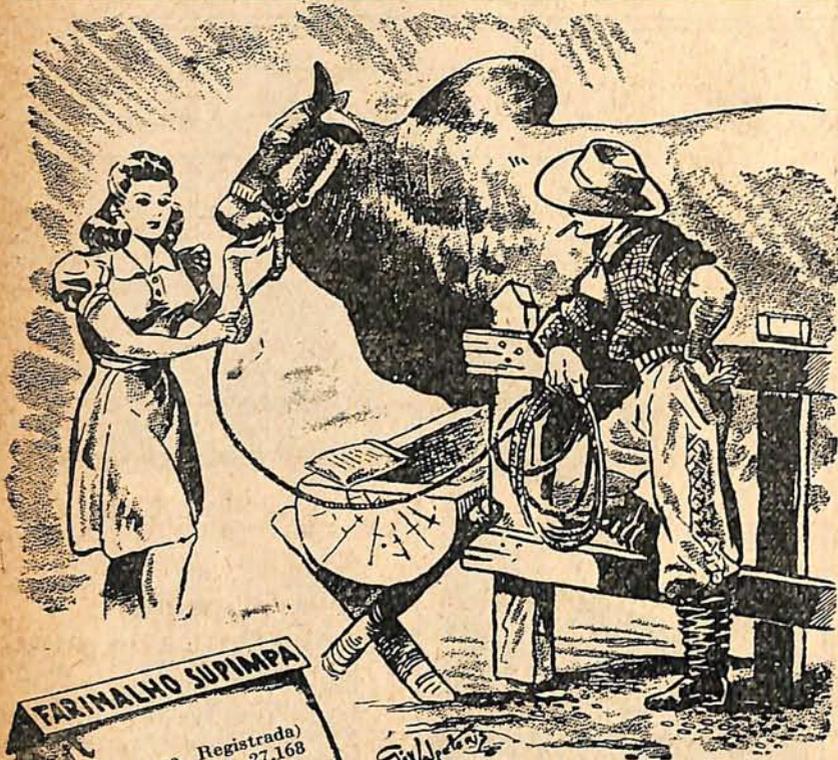


Rações para REPRODUTORES, para Engorda, para Gado Leiteiro e para Aves

PRODUTOS CÉRES LTDA.

Rua Vigário Silva, 36 - UBERABA - Minas Gerais

ANIMAIS SADIOS VALEM OURO!



Tudo para o

Os animais sadios não têm bernes, sarnão, vermes, batedeiras, gogo, coriza e ronqueira. Cuide de seus animais, tornando-os sadios com "Farinalho Supimpa", o condimento forraginoso que faz as suas criações valerem ouro.

FARINALHO SUPIMPA

(Marca Registrada)
Patente N.º 27.168
Peso 500 grs.
Indústria Brasileira

Condimento Forraginoso Destinado aos Animais.

Licenciado pelo Departamento Animal do Estado de São Paulo, sob o N.º 6.858, em 1/9/42.

Produto da "Indústria de Alho em Pó", Ltda.

Rua B. de Paranapiacaba, 25 - 9.º andar - sala 5 - C. Postal, 3674
SÃO PAULO - Brasil

pesar de maneira relevante na balança comercial da nação.

Em 1822 o Brasil possuía uma população vacum de cinco milhões de cabeças e hoje conta com mais de 45 milhões, ocupando destarte o quarto lugar como nação pecuarista no mundo.

Devido, porém, aos cruzamentos sucessivos das diversas raças trazidas no tempo colonial, resultou a fixação de alguns tipos que são consideradas raças nacionais. Entre elas podemos citar a raça Mocha que habita os sertões de Goiás.

Das outras raças existentes no Brasil podemos citar o Caracú cuja origem verdadeiramente não se conhece, acreditando-se que tenha sido trazida para São Vicente por Mar-

tim Affonso de Souza.

Nos campos de Goiás, encontramos o Curraleiro, gado de estatura pequena, ossos curtos e grossos e de desenvolvimento retardado.

O Franqueiro, que marcou época no Estado de São Paulo, não possuindo porém, características favoráveis para o córte, de morfologia defeituosa, pernas longas, cabeça grande e chata e chifres longos.

O China, talvez tenha sido a melhor raça para o córte dos tempos do Brasil colonial, infelizmente porém devido à maneira empírica de criação daquela época os exemplares puros estão praticamente desaparecidos e dos cruzamentos não restam mais que raros exemplares insuficientes a atender às atuais necessi-

dades da nossa pecuária.

Vamos encontrar no sul do país as denominadas raças nobres, tais como, Shorthorn, Durham, Hereford, Devon, Red Polled, Polled Angus, etc. Estas raças porém, embora o nosso govêrno haja importado touros de "pedigree", não conseguiram, ainda, se adaptar muito bem ao nosso clima e às nossas pastagens, resultando daí a não transmissão "in totum" das qualidades genéticas.

Em virtude pois, da inadaptação ao planalto central do Brasil das raças citadas, destinadas ao córte, estava pois a pecuária do Brasil Central ameaçada de grande debacle até que a importação do zebú, da Índia, veio dar uma transfusão ao organismo anêmico da nossa pecuária, abrindo-se assim novos horizontes e novas esperanças à nossa indústria pastoril.

A grande importação de zebú data de 1893. Atualmente o maior centro de criação de zebú do mundo, se encontra em Uberaba, importante e florescente cidade situada no Triângulo Mineiro, Estado de Minas Gerais.

No passado porém, o zebú não teve a merecedora acolhida no Brasil por parte de muitos dos nossos zootecnistas, que sem uma análise serena e judiciosa das condições mesológicas, climatéricas econômicas e sobretudo das pastagens do Brasil Central, voltaram as suas baterias num ataque violento e crítica severa ao Indiano, considerando-o nada mais que um animal de resistência para o trabalho sem características favoráveis como gado de córte. Dentre os mais acerrados inimigos do zebú, destacam-se outros zootecnistas paulistas que escreveram páginas e páginas de crítica ao Indiano, o que causou o retardo da evolução da pecuária do Estado de São Paulo, por algumas dezenas de anos. A prova disso é que os próprios fazendeiros paulistas, hoje conscientes do valor do zebú como raça para o córte, vão às caravanas obter em Uberaba, reprodutores da raça indiana para a melhoria dos seus rebanhos.

Convém salientar que mesmo o Frigorífico Anglo de Barretos dá preferência para abater, ao boi tipo azebuado, pagando melhor preço, e sendo o tipo de eleição para exportação.

Em conseqüência pois, das constantes críticas assacadas ao zebú por técnicos precipitados, sem um estudo prévio das nossas condições gerais, o Indiano permaneceu no abandono dos poderes públicos, por mais de vinte anos, resultando daí a sua criação da maneira mais empírica, dando-se os mais variados acasalamentos entre as raças Nelore, Gir e Guzerat, surgindo daí um novo tipo, o Indubrasil, com características próprias, podendo hoje ser

considerado como uma raça já fixada, necessitando porém, ainda por parte dos nossos zebuistas, de uma seleção acurada para o estabelecimento de um tipo padrão, pois o cruzamento de sangue entre as diversas raças zebú, varia ao infinito.

E não fôra o amparo particular de alguns zebuistas uberabenses dedicados, desassombrados, entre eles podemos citar como pioneiros, o Cel. José Caetano Borges, Vicente Rodrigues da Cunha e outros, não teríamos hoje esse numeroso rebanho, nem desfrutaríamos a situação de exportadores em larga escala, de carnes, do Brasil Central.

Si tivesse pois, logo de início partido das autoridades oficiais, um plano bem estudado na criação e seleção do zebú, possuiríamos hoje um tipo uniforme, sem o polimorfismo e o policromismo que ainda observamos no Indubrasil.

De qualquer modo, essa é a raça que vem dando os melhores resultados, desde o norte, onde as condições climáticas são completamente desfavoráveis por causa das secas periódicas, até o sul do país, onde o clima é mais ameno e as pastagens mais ricas. Isso vem demonstrar a adaptação do Indubrasil desde o clima verdadeiramente tropical às zonas temperadas, sendo por isso mesmo, o tipo ideal para a pecuária da maioria dos países da América do Sul e Central.

Devemos, pois, prestar uma homenagem sincera àqueles idealistas e dedicados fazendeiros do Triângulo Mineiro e outros do Estado do Rio que invertendo somas apreciáveis numa iniciativa tôda particular, importaram do Império das Índias, touros e vacas puras das raças Gir, Guzerat e Nelore, contribuindo de maneira decisiva para o avanço da nossa pecuária e engrandecimento da economia nacional.

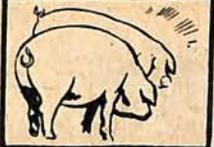
Tem se responsabilizado o zebú pela má qualidade das carnes consumidas pelas populações das nossas grandes cidades, ignoram porém aqueles que assim julgam que a maior parte da carne aí consumida não é do zebú tipo "chilled" mas sim a carne de marrucos, bois de carro, vacas velhas ou então de boiadas de meia engorda, que após longas e penosas caminhadas através os nossos sertões, sujeitas aos azares próprios da viagem e da maneira rudimentar ainda empregada na travessia das barreiras do Rio Grande, entre Minas e São Paulo, são quase que incontinenti abatidas nos frigoríficos para o consumo da população, ainda sob a ação da fadiga e trauma.

Quem porém, teve a oportunidade de visitar, como tivemos, as invernadas de Barretos e o frigorífico modelar aí existente, percorrer as uas câmaras frias e analisar cuida-



Economise moirões usando
CERCAS PAGE
Ara me triplamente galvanizado

Protegem toda espécie de criação
SEM FARPAS - UM TIPO PARA CADA FIM

	27x72 — 27 FIOS N.º 14 — ALTURA 1 m 80 24x60 — 24 FIOS N.º 14 — ALTURA 1 m 50 12x72 — 12 FIOS N.º 14 — ALTURA 1 m 80 GALINHEIROS — AVIARIOS — PERÚS HORTAS — PARQUES JARDINS — MUROS DIVISORIOS
★	
	11x48 — 11 FIOS N.º 10 — ALTURA 1,22 8x48 — 8 FIOS N.º 10 — ALTURA 1,22 12x58 — 12 FIOS N.º 10 — ALTURA 1 m 45 CAVALOS — GADOS — CURRAIS
★	
	9x33 — 9 FIOS N.º 10 — ALTURA 0 m 85 15x36 — 15 FIOS N.º 14 — ALTURA 0 m 92 MANGUEIRÕES — SUINOS — LEITÕES
★	

Únicos fabricantes no Brasil:

"PAGE" LDA.

Praça da Sé, 371-2 - S. 214
 Caixa 241 - Fone: 2-30 00
 Tel 'Cercapage' - S. Paulo

U. J. B

dosamente o gado ali abatido, é que se pode julgar o quanto tem melhorado o nosso boi de corte, graças à infusão do sangue zebú.

O boi tipo "chilled" geralmente de boiadas de três ou três anos e meio, com o respeitável peso de 17, 18 e às vezes mais arrobas de carne, é destinado à exportação, sendo a considerar ainda que estes animais são em geral, os refugos das nossas fazendas.

Quanto às raças de elite preconizadas ainda por muitos zootecnistas, para todo o território nacional, podemos assegurar que no planalto central do Brasil e no norte aqueles que ainda insistem em criá-

las, lutam com sérias dificuldades para mantê-las vivas, e há até quem cite o fato de que um fazendeiro apologista do gado europeu, conseguiu em 17 anos de tentativa, criar 17 terneiros, o que positivamente não entusiasma!

Para terminar, asseguramos que o Indubrasil está hoje vitorioso em todo o território nacional, graças às suas próprias qualidades, de precocidade, resistência e adaptação.

Devemos ainda esclarecer que falamos sob o ponto de vista prático, pelos resultados favoráveis que temos obtido, sob todos os aspectos, com a introdução do sangue zebú em a nossa criação.



Apresentam
 guns conjun
 caprichoso
 de outro
 de gado
 de Camp
 zart Fer
 nos re
 do run
 certeza
 segui
 po u

FAZENDA

BOA VISTA

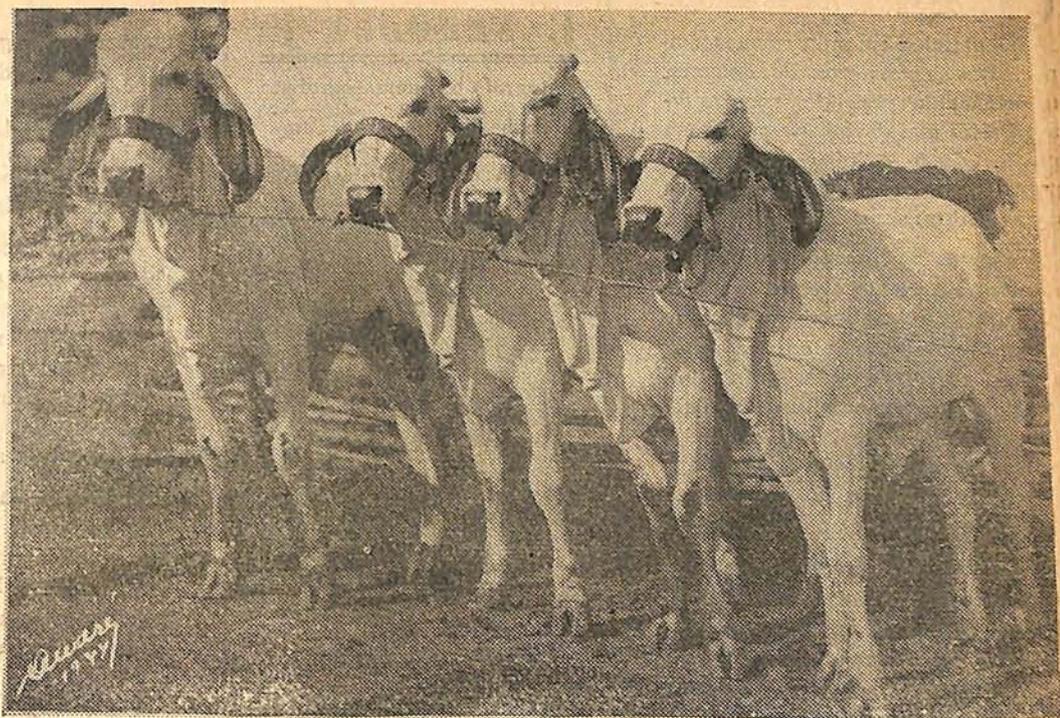
Caprichosa seleção de gado Gir, oriundo dos
 melhores plantéis de Franca e Barretos



Ao al
 novilh
 garga
 mo i r

Em bo
 de co
 ras br
 e chi

nesta pagina, al-
de novilhas do
tel de seleção
vem criador
no Municipio
Bele, sr. Mo-
Estes dão-
nte, a idéa
seguido e a
exito con-
entro de
tempo



PROPRIEDADE DE

Mozart Ferreira

Situada em excelente localização no municipio
de CAMPO BELO — Estado de MINAS

co lindas
ermelhas
e quatro
rancas.

Dois gran-
s de moi-
chitadas
as de ver-
po.



O cólera é moléstia que pode matar noventa por cento das galinhas em muito menos tempo do que se possa crer. Por isso mesmo as medidas profiláticas contra esse terrível mal devem ser postas em prática desde o início da criação, para serem evitadas as surpresas dessa ordem.

A doença em questão se localiza no intestino da ave e por essa razão as medidas que se aconselham para evitar o cólera consistem em criar as aves em estrados de arame ou de toda maneira manter uma higiene rigorosa nos abrigos, nas vasilhas e em tudo o mais que a ave tem de receber onde as fezes possam estar em contacto com o seu bico.

É doença epidêmica e aparece geralmente todos os anos nos galinheiros onde não há cuidados de higiene e as necessárias cautelas para que as aves sejam protegidas contra tais epizootias.

O verão é a época preferida para o cólera e as outras doenças graves fazem a sua aparição.

Uma medida de grande alcance que os criadores tomam para evitar

J. SHRODEN JR.

Fotografo e Cinematografista

Trabalhos perfeitos em
qualquer dos gêneros
GARANTIA ABSOLUTA



Prédio proprio á

Rua Vigário Silva

Especialidade em fotografias
sociais artisticas e aspectos
campestres.

UBERABA - MINAS

que as suas aves se contaminem e adquiram o cólera consiste em manter os seus galinheiros impedidos para as aves de fora quando elas tenham de aí penetrar, em razão da sua qualidade, como aves reprodutoras, no intuito de melhoria do bando, isso se fará com as maiores cautelas.

As aves recém-chegadas devem receber uma dose de Karabé e postas em quarentena. Nunca se juntem aves extranhas à bandada no mesmo curral com as outras, sem se ter primeiro observado por duas semanas se estão em boas condições de saúde.

Embora se entenda assim, o cólera tem aparecido em galinheiros onde não houve o menor contacto, nem direto, e nem de qualquer maneira indireto com aves de procedências suspeitas ou não.

A galinha se infeta de cólera por meio, não só das fezes, mas, também pela saliva do doente, assim como, a água dos bebedouros, os restos de alimentos, a carne da galinha que foi portadora da cólera.

Sempre será preferível sacrificar

CÓLERA - A DOENÇA MAIS TERRIVEL DAS AVES

TOURINHOS E NOVILHAS

ALVARO DE MOURA

E J. S. RODRIGUES DA CUNHA

COMPONENTES DA FIRMA

Sociedade Moura-Cunha Ltda.

TÊM Á VENDA TOURINHOS E NOVILHAS
INDUBRASIL E GIR, DE ALTA CLASSE

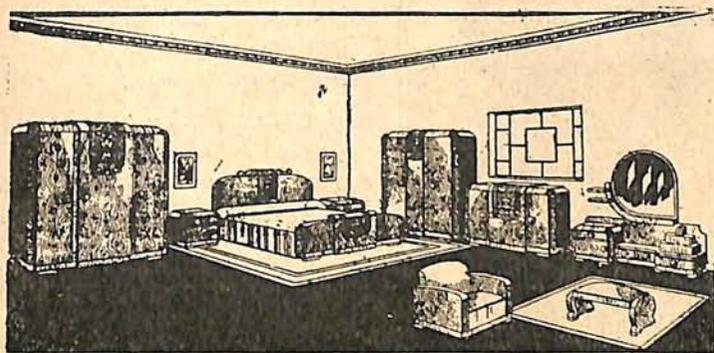
Fones: 1.223 e 1.555 - UBERABA



Princesa, 1.º Premio na IX.ª
Exposição.

BENJAMIN SCHUMER - O REI DOS MOVEIS

★ ★ A MAIOR FABRICA DO TRIANGULO ★ ★



Depósito de artigos do ramo:

DORMITÓRIOS - SALAS DE VISITA
SALAS DE JANTAR
CAMAS PATENTE
MOVEIS DE VIME

VENDAS A DINHEIRO

FABRICA:

R. Arthur Machado, 55

DEPOSITO:

R. Arthur Machado, 154

UBERABA

TELEFONE 1218 ● C. POSTAL 47

uma galinha que apareceu com cólera do que pretender curá-la, pois mesmo quando isso acontecesse o que seria um caso raríssimo, ficaria para sempre um animal imprestável.

Exatamente porque a cólera aparece em galinheiros onde não entrou galinhas doentes é que hano seu intestino uma flora microbiana que, com o tempo, ou favorecida por circunstâncias desconhecidas da veterinária, entra em atividade e dá lugar aos surtos de cólera que dizem aos bandos, os mais sadios e tratados com as maiores cautelas.

De qualquer maneira, o que se sabe é que o micróbio da cólera está no intestino da ave, onde produz o distúrbio da diarreia e daí é que êle passa para outros órgãos e invade o sangue, matando a ave.

Uma galinha atacada de cólera fica triste, não come, acocora-se a um canto, as penas arripiam e ficam num lastimável estado. A crista toma uma cor arroxeadada, o mesmo acontecendo com as barbelas; êsse

arroxeadado, no fim, toma um tom tão carregado que parece estar negro.

A cólera tem também uma forma crônica e pode uma galinha estar atacada dessa doença sem que se dê a perceber e vivendo como qualquer ave sadia. São essas exatamente as aves portadoras da doença e que se tornam um sério perigo para os galinheiros sadios.

Tudo o que se tem a fazer para o combate à cólera aviária se limita aos cuidados higiênicos no galinheiro, desinfetando tudo tôdas as semanas, dando alimentos saudáveis, água limpa, isolamento de aves de fora.

MEDIDAS A SEREM ADOTADAS NOS CASOS DE MANIFESTAÇÃO DE COLERA

1.º — Injetar 1 cc. de sorovita por via intramuscular em cada ave do galinheiro.

2.º — Dar uma dose de Karabé por via bucal a tôdas as aves que

ainda não apresentarem sintômas da doença;

3.º — Colocar nos bebedouros, para cada litro de água uma colher das de sopa de Benzofenol Azul.

A pecuária do Brasil central

Conclusão da pagina 14

Central; ao aumento do consumo interno, etc.

II — A nossa impressão pessoal, baseada na produção provavel dos Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, é de que as estimativas existentes sôbre o volume bovino pecam por excesso de otimismo, sendo êste na realidade bem inferior ao estimado.

III — Nessas condições, o encaminhamento dos bovinos, nos últimos anos, para o abate, baseando-se na suposição de uma maior existência de animais — realizou-se em quantidade superior à que seria logicamente admissível, o que acarretou a dizimação de parte do rebanho.

IV — Portanto, conviria realizar-se, com urgência, um censo pecuário afim-de ser conhecido qual o verdadeiro volume do rebanho da região do Brasil Central, ou melhor do País.

V — Há necessidade de ser adotado um plano capaz de melhorar e elevar o potencial da pecuária, de maneira que esta possa atender às exigências do consumo interno e das exportações do futuro, e, ao mesmo tempo, tratar-se de aparelhar o parque de usinas, que iria efetuar a industrialização de seus produtos.

INDO A UBERLÂNDIA

HOSPEDE-SE NO

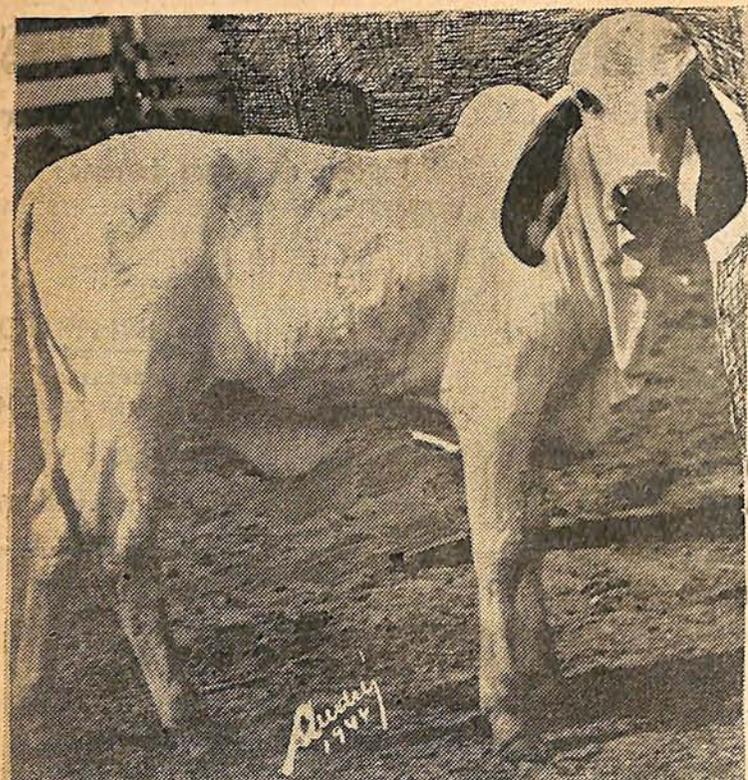
PÁLACE HOTEL

AVENIDA FLORIANO PEIXOTO

SHEIK



Excelente bezerro da Raça Gir, com 2 ½ meses de idade, branco de orelha rôxa, casco e vassoura pretos e filho de Bolívio (marca N) e Fantasia.



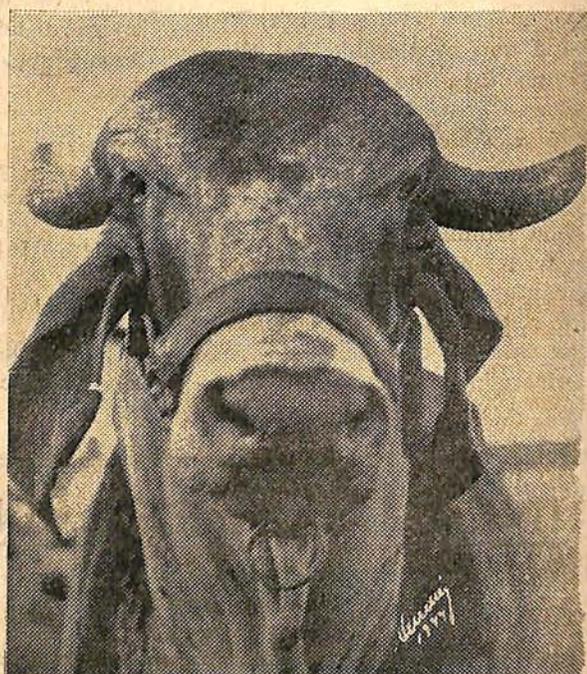
==== Cria da Fazenda da Menina, propriedade de ====
Benedito Alves Pereira e José Rodrigues Belo

Informes com **ANDRÉ WEISS** - REVISTA "ZEBÚ"



FANTASIA

BOLÍVIO





CEYLÃO

Excelente exemplar da RAÇA NELORE, com 27 meses de idade, filho de **PIRAÍ** e procedente do plantel de **Rafael Crisóstomo de Oliveira** - E. do Rio.

CROQUETE, irmão de CEYLÃO, foi vendida ha dias, ao snr. João Raimundo Vidal, por 300 mil cruzeiros.

FAZENDA NELORE

Grande criação de NELORE e GIR, de propriedade de *Anselmo de Barros Pimentel*

em

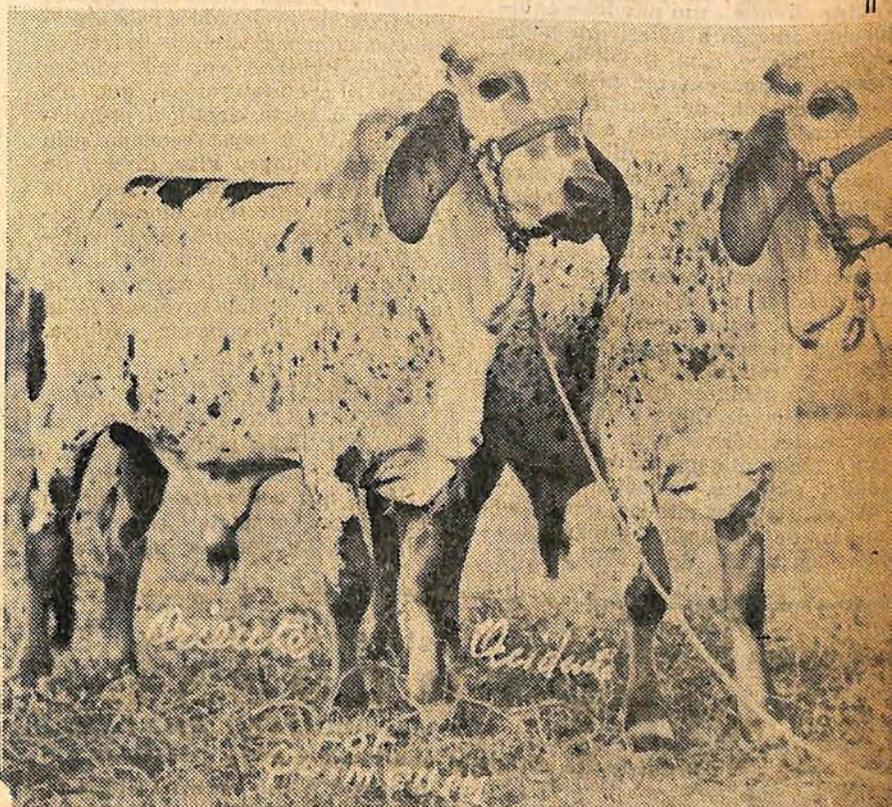
CEDRAL

Est. de São Paulo

Ao lado, os gêmeos

ORIENTE e OCIDENTE,

magníficos garrotes da RAÇA GIR, filhos de **ITAIQUÁRA**, raçador da Fazenda dos **Irmãos Zancaner**, de Mirasol. * * * *



Recinto de Exposições em Baurú

A Exposição Pecuária Permanente que o governo de São Paulo está construindo em Baurú fica situada à margem da avenida Adutora, encravada em terras da fazenda São José, do snr. Plínio Ferraz, que doou vasta área de terreno destinada a essa magnífica realização.

Há dias, fomos até o local, afim de conhecer o vulto das obras e o adiantamento em que se encontram. Dista a Exposição cêrca de cinco quilômetros do centro da cidade, pela estrada que vai à estação de tratamento de água. As obras estão confiadas a uma firma construtora de São Paulo, sendo encarregado, geral da construção o snr. Mario Prego, que já construiu as exposições de Campinas e Ribeirão Preto, possuindo, por isso, uma vasta experiência nêsse gênero de construções. O snr. Mario Prego recebeu-nos amavelmente e nos mostrou a exposição em todos os seus detalhes, acrescentando que a exposição de Baurú é a maior que construiu e, ao que sabe, não há projeto de nenhuma maior e mais completa para outros lugares.

Consta a grande obra do seguinte: — um grande estábulo para gado bovino, dotado de todos os requisitos modernos, e um curral rústico, com vinte amplas divisões, e outro distribuidor. Um pavilhão suíno, com sessenta divisões; um pavilhão eqüino, com cinquenta báias; um pavilhão galináceo, um pavilhão palmípede, e uma enorme pista para desfile, dotada de arquibancada, banheiro e carrapeticida e balança. Possui ainda um pavilhão para tratadores, com capacidade para cem camas, e tôdas as dependências como cozinha, cópa, refeitório, banheiros, instalações sanitárias, etc.; um pavilhão-restaurante, com todos os requisitos modernos de higiene e conforto, com capacidade para duzentas pessoas; um pavilhão destinado a escritório, almoxarifado, farmácia e gabinete do diretor geral; uma cabine de força e bombas, e dois reservatórios para água, de cem e cinquenta mil litros de capacidade, piquetes, bebedouros, etc..

As construções citadas, que estão em vias de conclusão, ocupam uma área construída de 7.200 metros



Sal do Oriente

AUXILIA A ENGORDA - ESTIMULA A FOME - AUMENTA A PRODUÇÃO DO LEITE, POIS CONTÉM OS 6 MELHORES TÔNICOS: SAL - CÁLCIO - FERRO - FÓSFORO - ARSÊNICO E ENXÔFRE INDISPENSÁVEIS A TONIFICAÇÃO DOS REBANHOS. EM LATAS DE 1/2 E 1 Kg.

Fabricantes: NOVA BIOLOGIA S. A. - C. Postal. 919 - São Paulo

Distribuidores exclusivos para o Triangulo Mineiro e Goiaz
Paulo Derenusson & Cia. Ltda. - R. Major Eustaquio, 15 - Uberaba

quadrados, estando prevista em Cr\$ 3.000.000,00 o total da inversão, até a conclusão das obras. Exceção do curral rústico, que é feito de madeira serrada, tudo o mais é construído de tijolos, concreto e cimento, coberto de telhas, dotado dos mais modernos preceitos de higiene, conforto e segurança, inclusive rêde geral de água e esgotos.

Como se vê, é uma realização gigantesca que o governo do snr. Fernando Costa oferece a Baurú. Foi tôda ela projetada e está sendo construída pela Secretaria da Viação e Obras Públicas, em tudo que se refere a arquitetura; no que diz respeito à parte científica prôpriamente dita, é supervisionada pelo dr. Plínio Pompeu Piza, diretor da Indústria Animal da Secretaria da Agricultura, que tem como auxiliares nesse setor os drs. Alpheu Réveilleau e Antonio Carlos de Campos Sales, técnicos de larga nomeada e portadores de uma invejável folha de serviços à economia paulista.

SIGNIFICADO ECONOMICO DA EXPOSIÇÃO PECUARIA PERMANENTE

Só os que conhecem o valor da pecuária na economia local e regional, podem aquilatar da importância

da Exposição Pecuária Permanente, que está sendo construída em Baurú, e que será inaugurada no começo do próximo ano. Será ela o grande centro de convergência dos melhores especimes desta e de outras regiões, e congregará os criadores num intercâmbio de conhecimentos, que se saltará no estímulo às atividades pecuárias, despertando justas ambições e cotejos, que resultarão, fatalmente, na ampliação e aperfeiçoamento dos atuais rebanhos, no nascimento de outros, tudo em benefício do progresso, da civilização e do bem estar geral.

Não iremos ao elogio gratuito, si afirmarmos que o nosso município muito fica a dever ao esclarecido governo do snr. Fernando Costa e ao seu operoso secretário da Agricultura, prof. José de Mello Moraes, ambos identificados na defesa do patrimônio agro-pecuario de São Paulo, que lhes tem merecido todo o desvelo sem prejuizo do carinho com que cuidam dos problemas gerais da pública administração, quer nos setores industrial e comercial, quer no que tóca a parte cultural e de assistência, quer, finalmente, no que se relaciona com a ordem pública e com a justiça, graças ao que São Paulo respira uma atmôfera de ordem e confiança.

Contra a pneumonia (tristeza) dos bezerros ? . . .

Use **COCOSSEPTIL**

SULFANILAMIDA a 20%

Produto de absoluta confiança contra as infecções bacterianas em geral.
Injetavel e em comprimidos !

A venda nas melhores Drogarias e Farmacias do Triângulo

IDENTIFICAÇÃO DO GADO BOVINO VACINADO

Disposições de um decreto

O presidente da República assinou o decreto-lei abaixo:

“Art. 1.º — Os proprietários de gado bovino que procederem à vacinação contra o aborto infeccioso (Brucella abortus) em animais espécie, ficam obrigados a identificá-los com marcação especial.

Parágrafo único — A marcação de que trata este artigo será feita a ferro candente no lado esquerdo da cara do animal com marca representada por uma circunferência com oito centímetros de diâmetro, sendo terminantemente proibida a oposição de qualquer outra marca naquele local.

Art. 2.º — Somente poderão ser empregadas na vacinação contra a moléstia referida no artigo anterior e na verificação do respectivo diagnóstico, produtos registrados na forma da legislação em vigor.

Art. 3.º — Todo o proprietário de gado bovino será obrigado a comunicar às dependências da Di-

Criadores

Evitem prejuízo de seus rebanhos. Tratamento seguro e econômico. Vacina contra peste da manqueira, Vacina c/ Batedeira dos porcos, Vacina anti-arabica, Vacina c/ pneumo enterite dos bezerros, Vacina c/ garrotilho, Antiptiogeno, Hemostasina, Sôro contra garrotilho, Sôro c/ pneumo enterite dos bezerros, Sôro c/ batedeira dos porcos, Sôro c/ mamite das vacas leiteiras, Figueirina, Antimorbina,

Seção Quimioterápica, Vermífugos

PRODUTOS DO LABORATORIO DE BIOLOGIA VETERINARIA

sob a direção científica do Dr. OLIVIO DE CASTRO
MATIAS BARBOSA - E. F. C. B. - EST. DE MINAS

do Departamento Nacional da Produção Animal as vacinações realizadas na forma do artigo 1.º e as sôro-aglutinações procedidas indicando, neste último caso, se as reações foram positivas, negativas ou suspeitas.

Art. 4.º — A inscrição de bovinos nos Registros Genealógicos ficará condicionada à apresentação de prova da reação negativa à sôro-aglutinação ou à de terem sido vacinados visão de Defesa Sanitária Animal

si se tratar de animais até 3 meses de idade.

Parágrafo único — Para os efeitos deste artigo, são autorizadas competentes para firmar certificados de sôro-aglutinação ou de vacinação os veterinários dos quadros do Ministério da Agricultura dos Estados e do Distrito Federal.

Art. 5.º — Ao proprietário de gado bovino que deixar de proceder à marcação determinada no artigo 1.º será aplicada a multa de duzentos cruzeiros (Cr\$ 200,00) por animal vacinado, e o que deixar de fazer a comunicação exigida no artigo 3.º incorrerá na multa de quinhentos cruzeiros (Cr\$ 500,00).

Art. 6.º — São competentes:

a) — Para a lavratura de auto de infração os serventuários do Ministério da Agricultura, das Secretarias ou Diretorias de Agricultura dos Estados e do Distrito Federal.

b) — Para a aplicação da multa o diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal do Departamento Nacional da Produção Animal e os inspetores chefes das Inspetorias Regionais da mesma Divisão ou seus substitutos legais.

§ 1.º — Os autos serão lavrados em três vias, das quais a primeira será enviada à autoridade competente para a aplicação da multa, a segunda será entregue ao infrator ou seu proposto a terceira ficará com o autuante.

§ 2.º — O infrator, uma vez notificado da aplicação da multa terá o prazo máximo de 15 (quinze) dias para recolher aos cofres públicos federais a importância correspondente, sob pena de cobrança judiciária na forma da lei.

Art. 7.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, exceto quanto ao disposto no artigo 4.º que passará a vigorar dentro de seis meses, a contar da mesma data”.

COLCHÃO TROPICAL

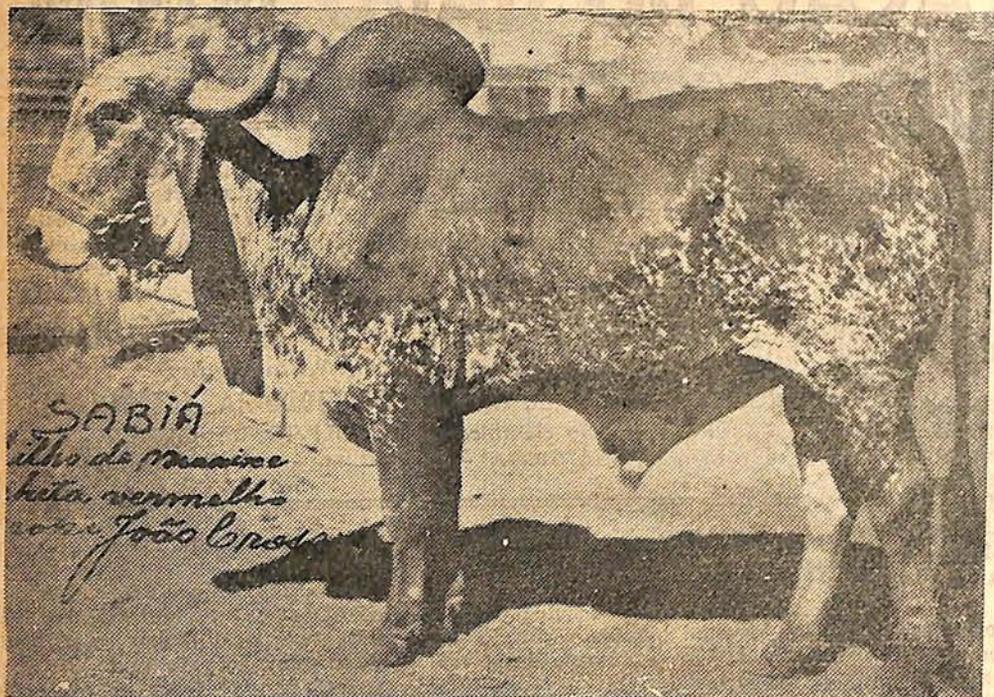
VENTILADO - ALTA QUALIDADE

10 ANOS
GARANTIA

UNICO!!!
de molas
ensacadas sob
pressão, uni-
das por costura
metálica.

ESCRITORIO E FABRICA

RUA JOAQUIM PALHARES nº 98 TEL. 48 4676
(Rio de Janeiro)



SABIÁ

Com 6 anos, chita de vermelho, filho de Maxixe I e Saudade, cria de Joaquim Borges Junior e chefe do rebanho de Raça Gir, na Fazenda.



FAZENDA

GIRLÂNDIA

Situada à 18 quilômetros da cidade e de propriedade de

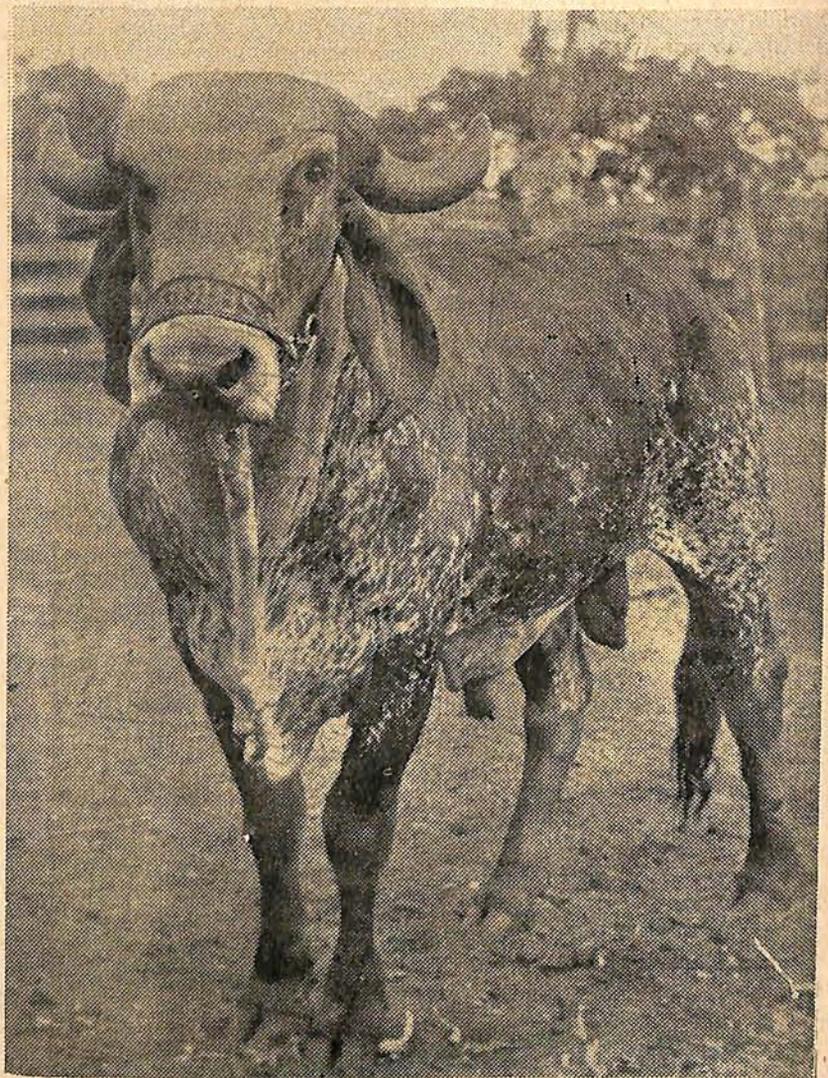
JOÃO CROSÁRA

CRIADOR DE GADO

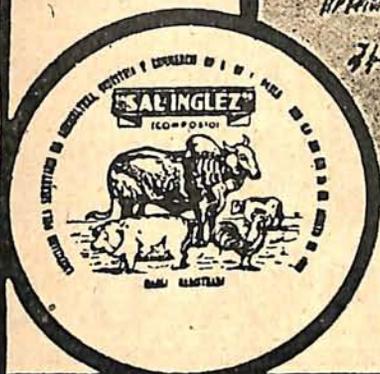
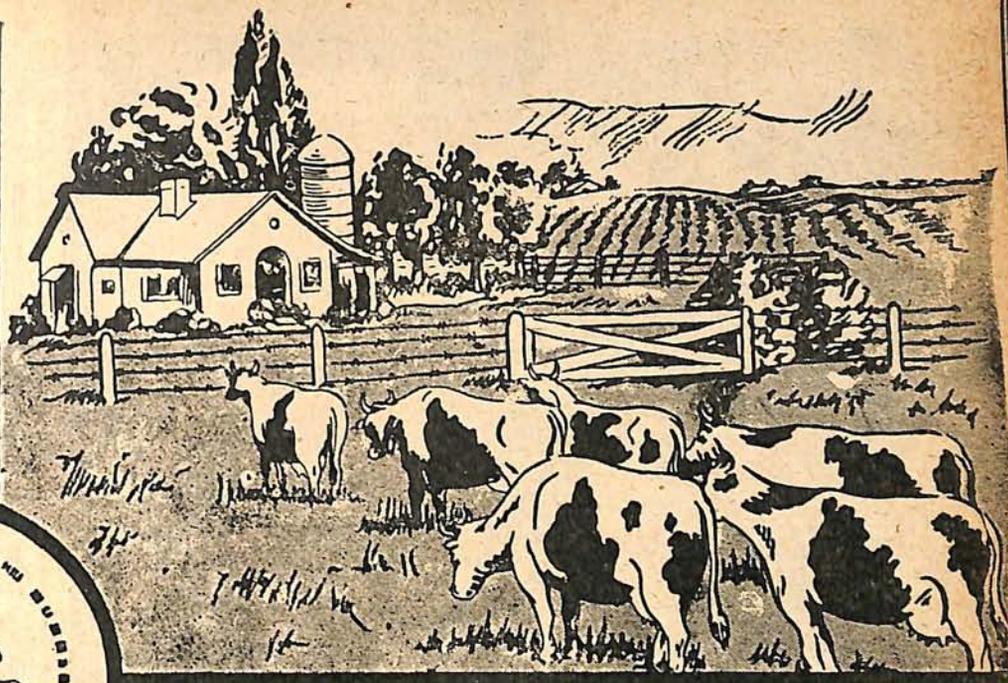
— DÁ RAÇA GIR —

UBERLÂNDIA

◀ MINAS ▶



Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

**UNICOS
FABRICANTES
DO**



PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 39
SÃO PAULO

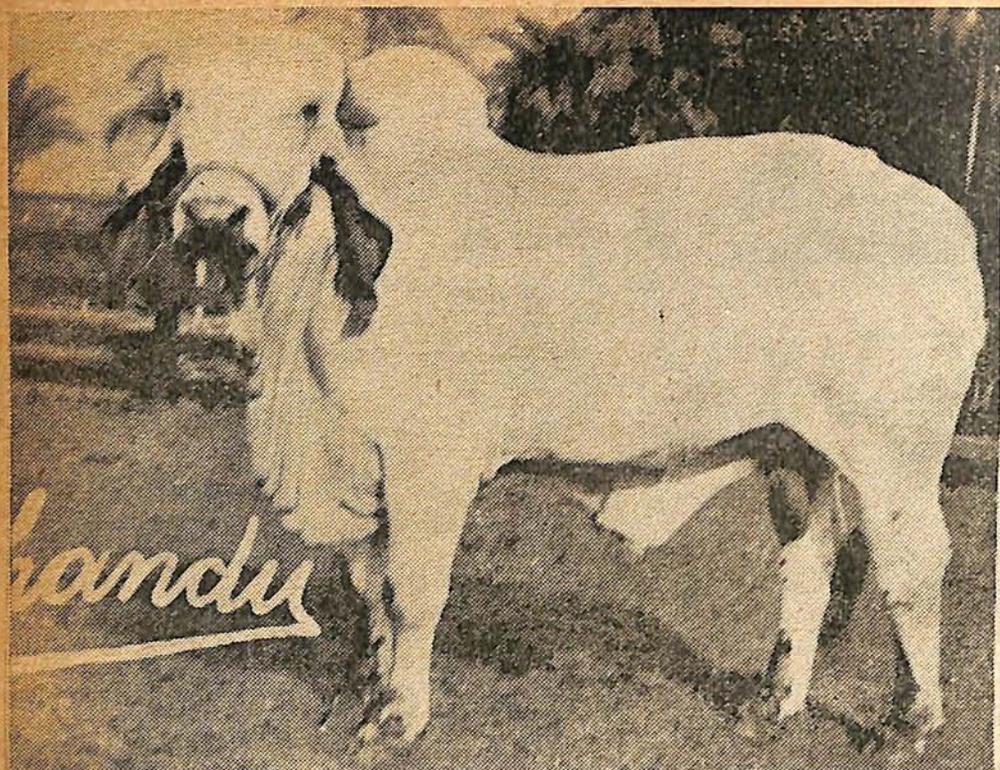
PARA USO VETERINARIO

INDICADO NA ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL E COMO TONICO NO TRATAMENTO ADJUVANTE DO CURSO DOS BEZERROS, DA BATEDEIRA DOS LEITÕES, E PREVENTIVO DA FEBRE AFTOSA — INDICADO NA CURA DO GARROTILO, EMPACHAMENTO, AGUAMENTO E DEMAIS MOLESTIAS.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30 COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr\$20,00 a Cr\$30,00 POR CABEÇA

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos

E' encontrado nas casas comerciais, drogarias e farmácias.



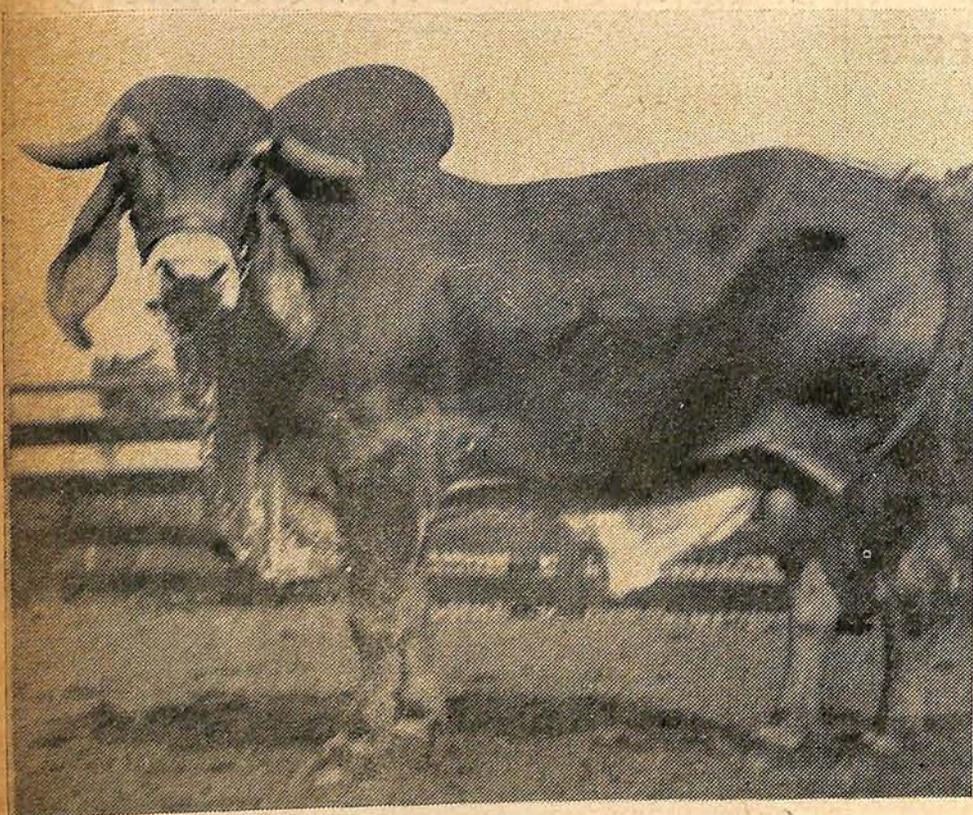
XANDÚ

Valioso reprodutor da raça Gir, mouro claro, 3 anos de idade, marca e procedencia VR. Filho de Pachá.

D I M A S M A C H A D O

Fazendeiro e criador de gado Gir e Indubrasil

AV. JOÃO PINHEIRO, 317 - UBERLANDIA - MINAS



TORPEDO

filho do famoso raçador Jaú (registrado sob o n.º 10) e de Noronha. 3 anos de idade, pelagem vermelha.

À DIREITA:

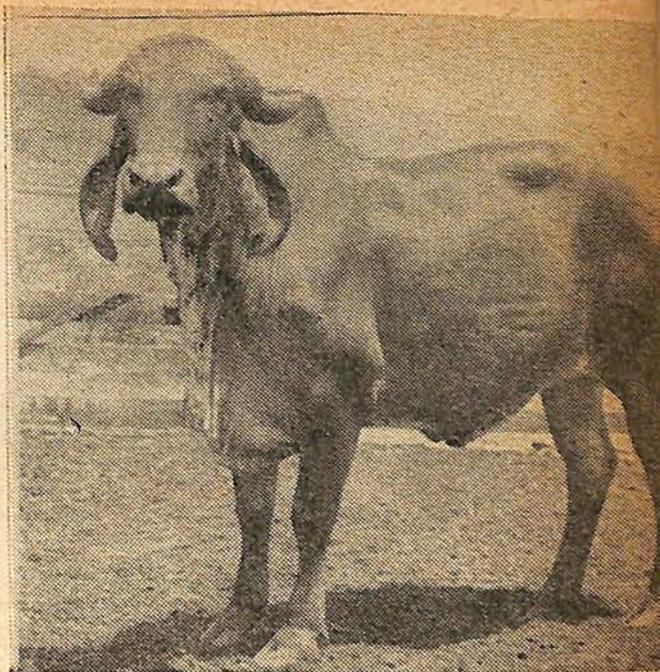
Raridade, Excelente reprodutora da raça Gir, 3 anos de idade, também de pelagem vermelha.

AO CENTRO

Lote de bezerras da raça Gir, com 12 meses de idade. Filhas do excelente raçador **CARAMUJO**.

EM BAIXO:

PURINHA, magnífica reprodutora da raça Gir, pelagem vermelha, filha também de **Jaú**, (registro n.º 10) e de **Sombra**. 3 anos de idade.



Fazendas **COELHO**

e **IDEAL**

Municípios de

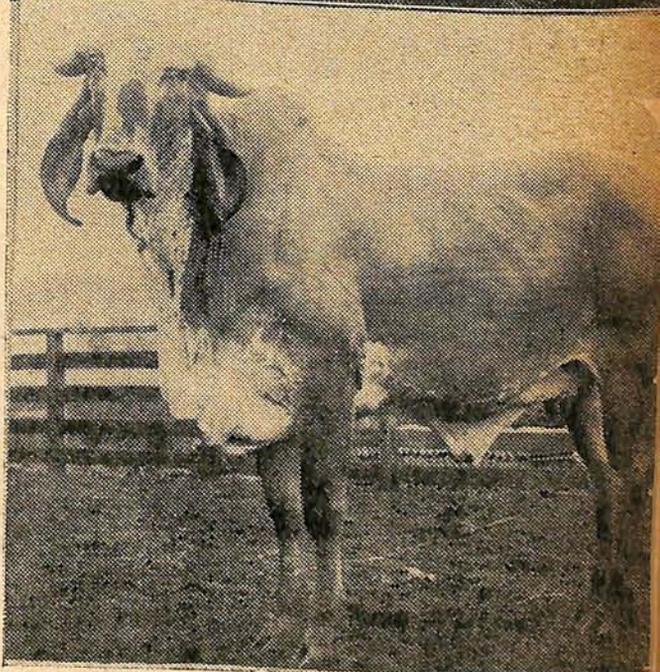
UBERLÂNDIA

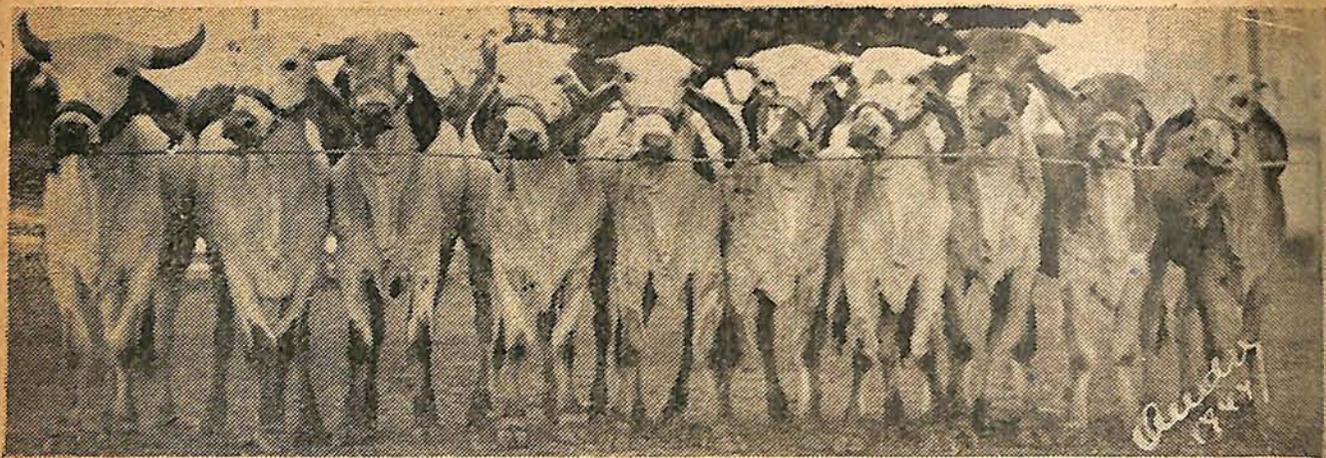
TUPACIGUÁRA

MINAS



A fazenda **IDEAL**, distante 12 quilômetros de Uberlândia, por rodovia, e a fazenda **COELHO**, está localizada a 15 quilômetros da cidade de TUPACIGUÁRA, ambas no Triângulo Mineiro. Dispõem de toda a produção do ano vindouro e também têm para negócio alguns reprodutores finos da raça Gir, e do tipo Indubrasil.

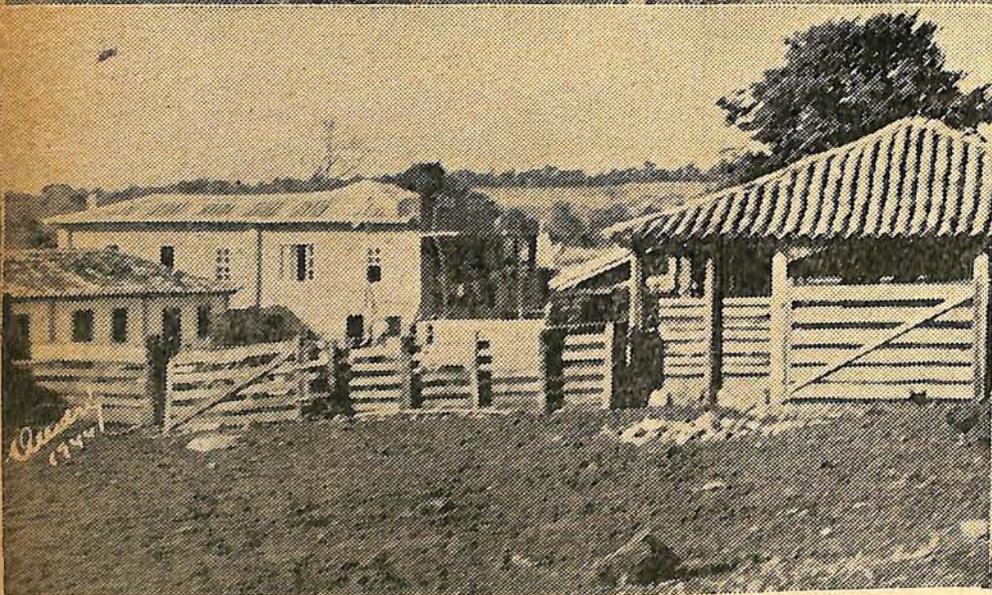
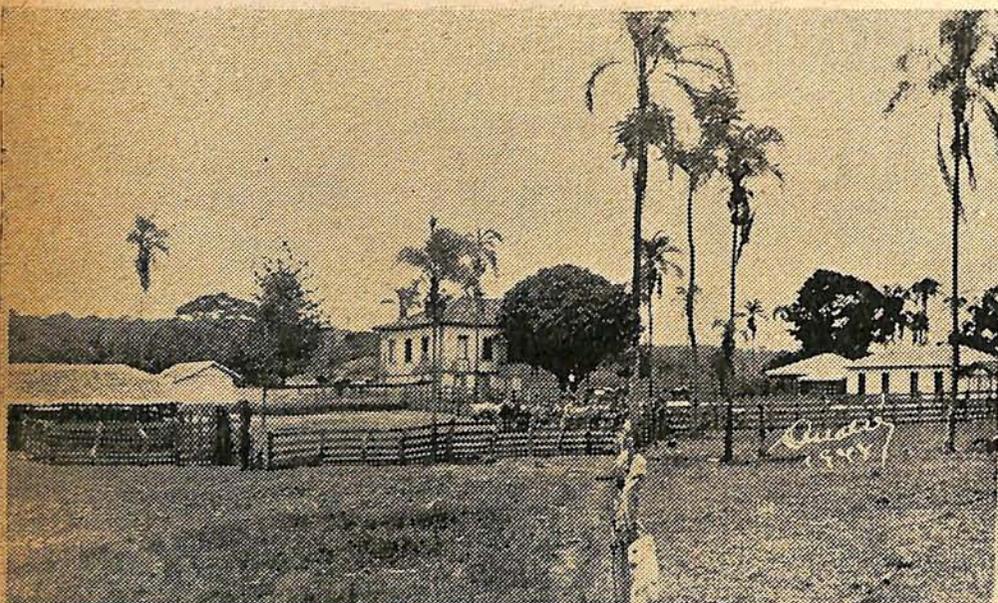




FAZENDAS

BOA ESPERANÇA | "DA MENINA"

MUNICIPIO DE PAÍNS - ESTADO DE MINAS



A' esquerda: em cima, o magnifico garrote de Raça Gir **CONGO** marca "N" com 35 mezes de idade.



Ao alto: Uniforme conjunto de fêmeas de Raça Gir.



A' direita: em cima, Fazenda "BOA ESPERANÇA" e em baixo, Fazenda MENINA

CRIAÇÃO SELECIONADA DE
GADO DA RAÇA GIR, PRO-
PRIEDADE DE

DEUSDEDIT



A. PEREIRA



E

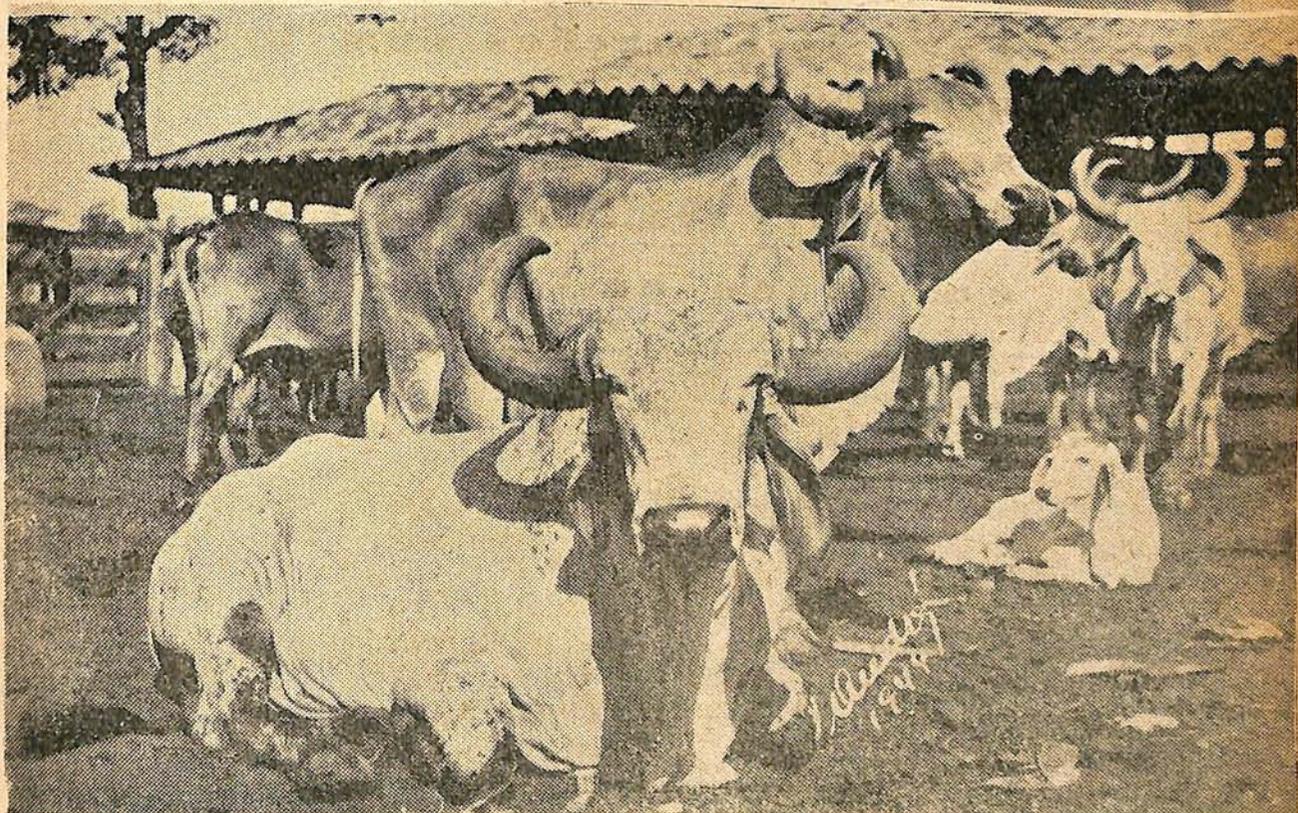
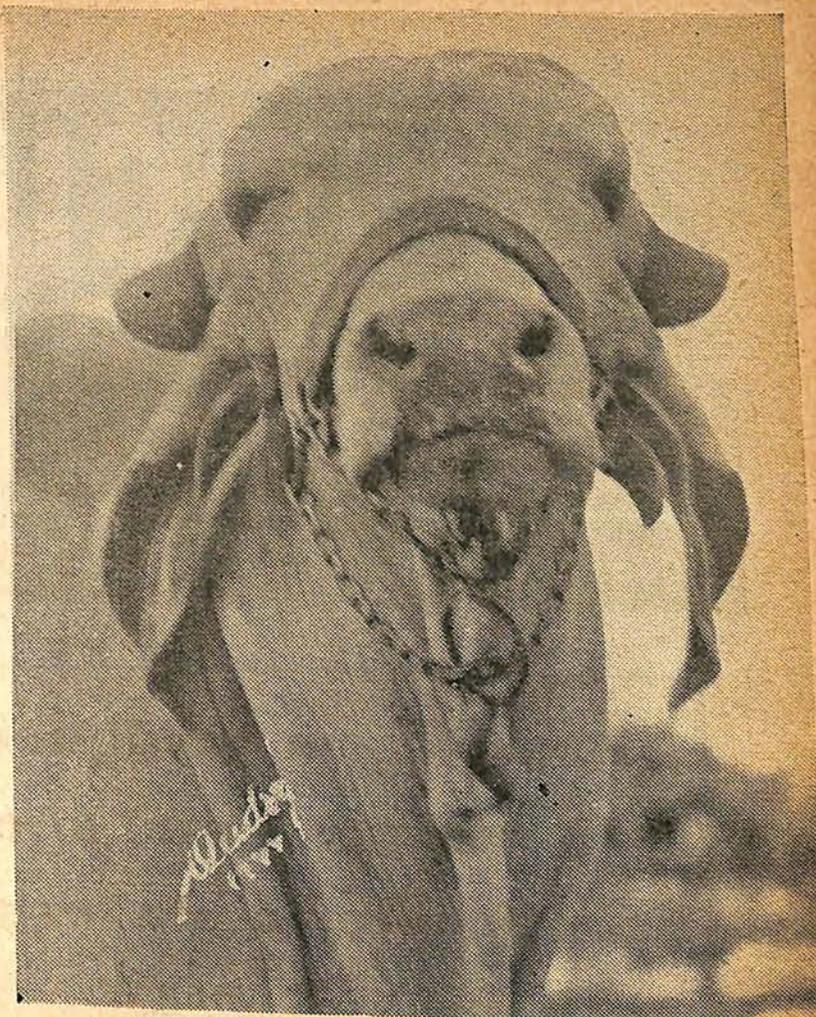
JOSÉ R. BELO



CRIADORES E COMERCIA-
ANTES DE GADO ZEBÚ



Em baixo: **GAIOLÃO**, chefe
do rebanho Gir da fazenda e
1.º prêmio na VIIIª Exposição
Feira Agro-Pecuária de Uberaba





SOCIL

• **LTDA** •

FORRAGENS PARA PECUARIA

INDÚSTRIA SÃO PAULO BRASILEIRA

**Resolve em qualquer tempo,
mesmo com sêca, o
problema da criação.**

•••

**peça informações com
qualquer dos seus numero-
sos consumidores ou
ATESTADOS VERDADEIROS
em nosso endereço.**

MATRIZ — Rua Libero Badaró, 158 - 12.º and. s/ 1208/9/10/11 - Fone: 4-1646 - C. Postal, 5013

Fábrica: Avenida Santa Marina, 1.571 - Fone: 5-9229 - End. Telegr. "SOCILIL"

S. PAULO

FILIAL — Rua Olegario Maciel, 24 - Caixa Postal, 100 - Telefone 1.138

UBERABA

As forragens da "SOCIL" são as melhores do Brasil



NA FAZENDA "S. MIGUEL"

O que é o plantel Gir de JOSÉ GARCIA DA CUNHA, em Pains



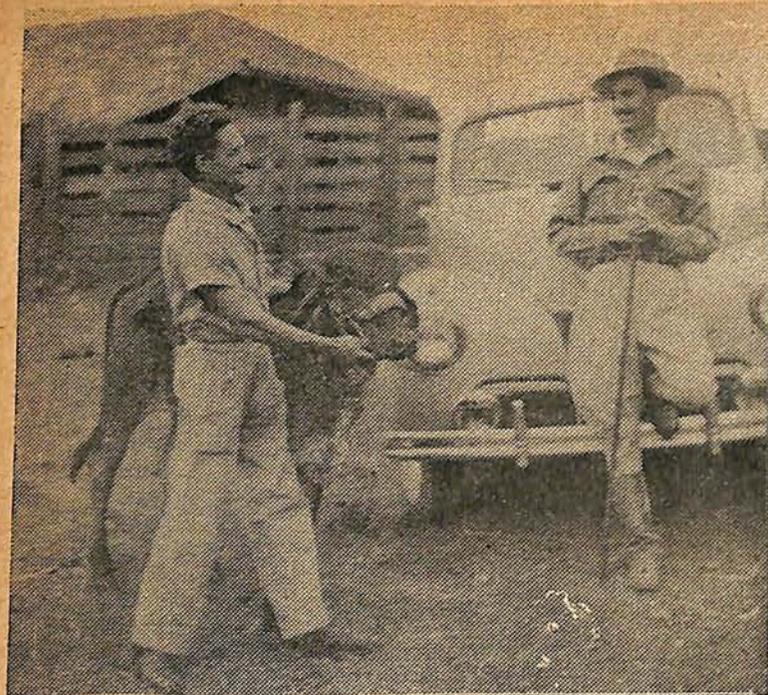
▲
Ao alto: aspecto da sede da Fazenda S. Miguel, no Município de Pains, Oeste de Minas

▼
Ao lado :

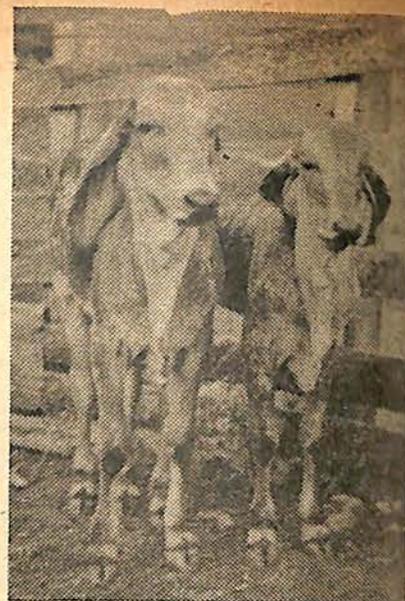
AIMORÉ

um excelente marca "N", com 5 anos, chefe do plantel da Fazenda.

Texto á Página seguinte



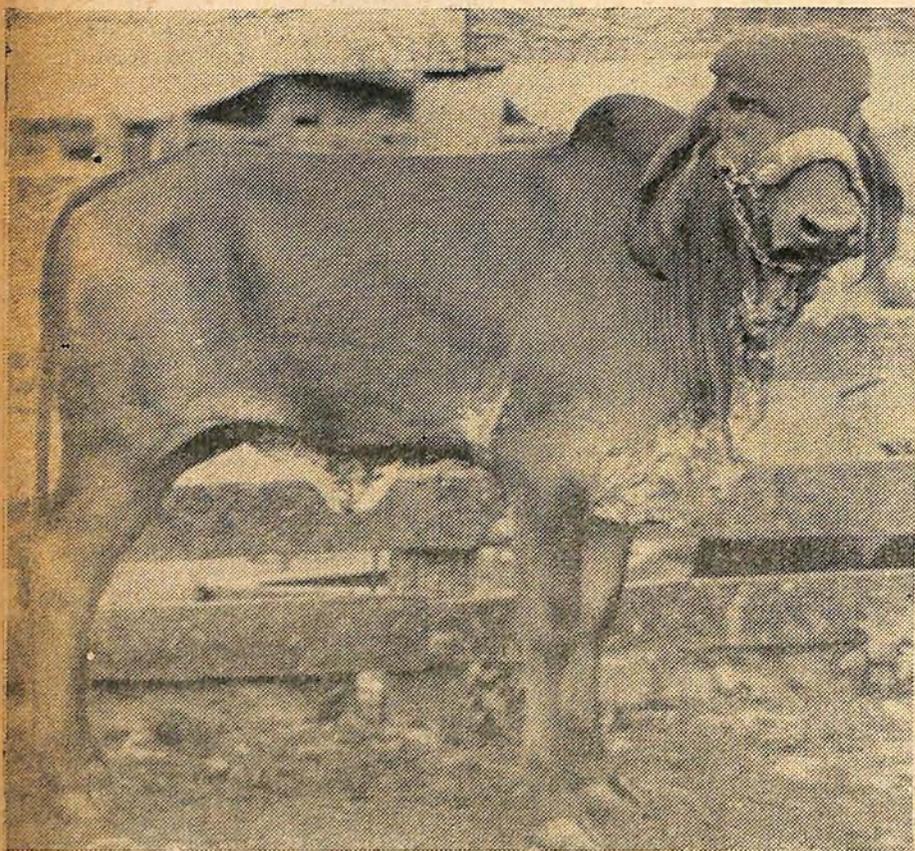
A bezerra Pepita segura pelo seu proprietário, vendo-se no cliché, igualmente, o veterinário Airard Siqueira, é encarregado da direção técnica da Fazenda S. Miguel.



Dois excelentes bezerros filhos do raçador Aimoré.

O município mineiro de Formiga, e tôda a sua zona de influência, no oeste do Estado, cortados pela R. M. V., é realmente uma notavel região de criação de gado da raça Gir, que, alí, se tem desenvolvido muito e conquistado uma larga projeção no cenário de pecuária mineira.

A recente exposição agro-pecuária que ha meses, alí se realizou, veio evidenciar êsse aspecto de desenvolvimento e surpreender pelo vulto e qualidade do certame, não só aos elementos



A linda bezerra de Raça Gir

PEPITA

filha de Aimoré e Bonita e pela qual o seu proprietário regeitou a oferta de cem mil cruzeiros

oficiais, como aos próprios criadores da região.

Todos os dias estamos focalizando excelentes rebanhos formiguenses e projetando o seu valor e os resultados já obtidos pelos seus criadores.

Hoje coube a vez, nestas páginas, ao plantel de criação do snr. José Garcia da Cunha, jovem criador de gado Gir, o qual, em poucos anos de trabalho, já nos pode apresentar um resultado lisongeiro, em sua fazenda "São Miguel", na Mata do Pains e município do mesmo nome.

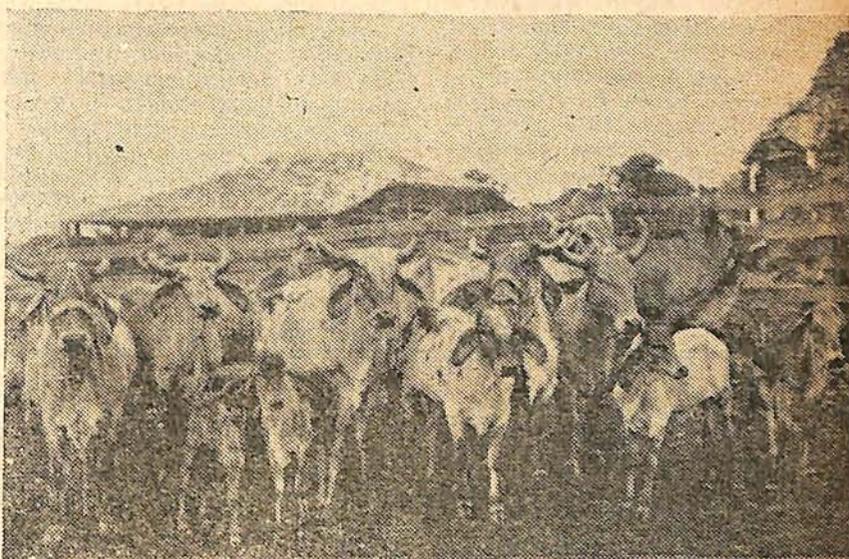
Como se pode ver dos clichés que estampamos, o rebanho de José Garcia da Cunha é dos melhores da região, mercê do seu trabalho constante, auxiliado pela sua natural vocação para o ramo, tanto que faz parte da elite dos criadores da região, sendo sempre um dos seus líderes, e ocupando postos representativos da sua numerosa classe, já como membro do Congresso das Associações Rurais, ha pouco realizado na Capital Mineira e da sociedade de pecuária local e, ainda, da comissão executiva da I.^a Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Formiga, em meados deste ano.



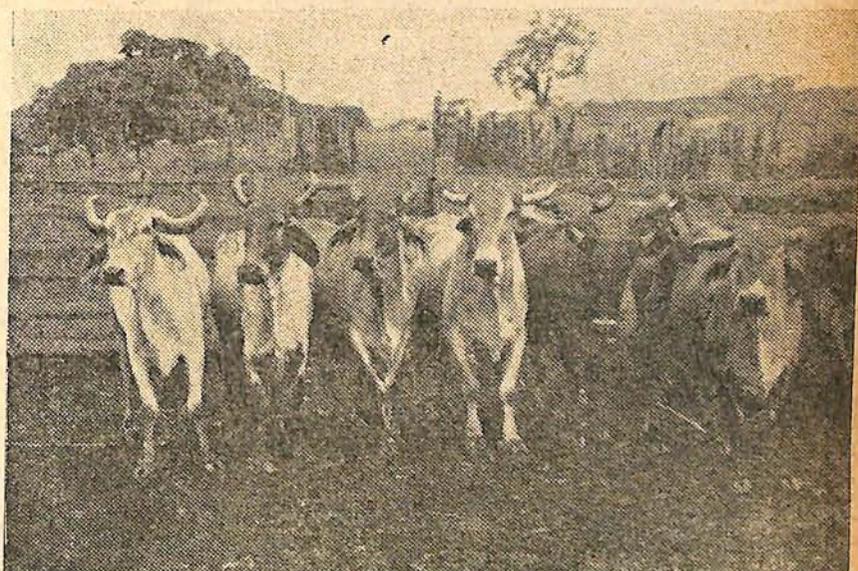
Outro magnífico grupo de reprodutores do plantel



Bonito conjunto de novilhas Gir, chitadas de vermelho, claras.



Conjunto de fêmeas do plantel, acompanhadas de suas crias.



GIR, NELORE ou GUZERAT

Já de si momentosa, a questão do desenvolvimento da pecuária no Brasil, patrocinada pelo concurso dos descendentes dos "Bos Indicus" que para cá vieram nos primórdios do século XX, dado que os primitivos, segundo consta a lenda vindos por influência do grande vidente Mauá, foram de pouca força numérica e progenitora, veio ainda há meses a X.ª Exposição de Gado, realizada em Uberaba, focalizar a atenção do país para aquele certame que reuniu somente bovinos das raças Gir, Nelore, Guzerat e exemplares do tipo Indubrasil. O entusiasmo dos expositores e a afluência de interessados, aos milhares, veio demonstrar ser cada vez maior a preferência pelas raças de origem indiana. Dizemos raças de origem indiana e não raças indianas, porque o gado que temos hoje no Brasil, cujos ancestrais vieram das Índias, é bem superior aos importados, notadamente os da raça Gir, que para cá vieram até 1939. O Zebú aclimatou-se e fixou-se tão bem em nosso país, que aqui tem vivido e procriado com mais facilidade do que em sua própria pátria de origem dando uma descendência que vai obtendo certa melhoria do ponto de vista econômico, o que não se

José Ribeiro de Almeida

dá na terra dos "Maharadjás" onde, criado sagrado, vive abandonado e fóra de cuidados zootécnicos.

Certa vez, num colóquio encantador com o grande zootecnista dr. Atkanazzoff, pedindo-lhe a valiosa e mais que oportuna opinião sobre o Indubrasil, êle, com aquela peculiar discreção, numa lição intercalada com os seus característicos "non," esclareceu-nos como abalizado mestre, um ponto prático dessa questão, que merece ser muito bem cuidada por parte dos responsáveis pelos destinos da pecuária nacional. Por que se procura obter um tipo originário do cruzamento desta com aquela raça? Forçosamente, porque as raças exóticas, não se comportando bem, deixariam, quem sabe, descendentes acessíveis a uma melhor adaptação às condições do clima e do meio pastoril. Mas com o Zebú não se deu isso; comportaram-se tão bem as raças que para cá vieram, em sua maioria, que não há necessidade de cruzá-las, entre sí para a obtenção de um tipo, mórmente sem que se procedesse

de acôrdo com os princípios econômicos e as leis da genética. O que é preciso e isso, sim, há de ser feito, é a seleção criteriosa quanto ao aspecto econômico.

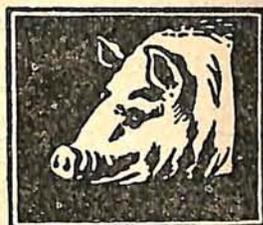
Uma vez que a opinião abalizada de quem entende do riscado, encontra êco e justificativa no realismo das nossas necessidades, justo é que se encete uma campanha de divulgação, seja por parte de pecuaristas desapaixonados, de zootecnistas bem intencionados, ou seja, então, por parte de quem pôde e deve, com autoridade, fazê-la; o governo, no sentido de se orientar e intensificar a criação do zebú no caminho certo.

Já ouvimos do ilustre médico e chefe de govêrno num futuro Estado brasileiro, a afirmativa de que criava Indubrasil porque era o "Gado da moda"... De adiantado criador paulista (adiantado em dinheiro) recebemos a alegação de que selecionava o Gir "chita de vermelho", porque é mais bonito... E assim, nessa tontura meio cega, vai-se por êsse Brasil afóra sem que se trate da localização de cada raça em meio mais propício acompanhada da racional seleção dos seus rebanhos atendendo-se às respectivas finalidades econômicas.

Até há bem pouco tempo, a febre

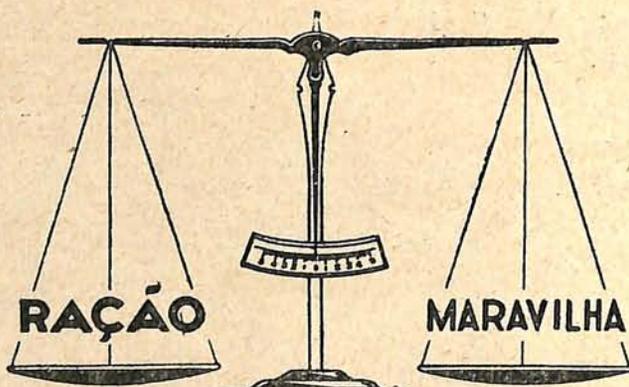


Para Bovinos e Suínos



COMPOSIÇÃO:

PROTEÍNAS
Materias MINERAIS
Materias FIBRÓSAS



Materias GRAXAS
Hydrato. de
CARBONO

MARCA REGISTRADA

DISTRIBUIDORES

em UBERABA:

Soc. Comercial São Paulo Mato Grosso
Rua Tristão da Cunha, 88

em RIBEIRÃO PRETO:

ANTONIO DIEDERICHSEN & CIA.
Rua Saldanha Marinho, 189
RENATO BARACCHINI & CIA.
Rua Alvares Cabral, 24

CURSO PRETO (curso de sangue) ?

Defenda a sua criação com

SANACURSO

dos negócios girava em torno do Gir; agora a onda de entusiasmo infrêne envereda-se para o Nelore e, na recente Exposição de Uberaba soubemos de um lote de Guzerat vendido por alto preço a um criador localizado onde o Guzerat não tem conveniente aplicação econômica a não ser para figurar como elemento cruzado na obtenção do tipo Indubrasil.

No entanto, se estudarmos à luz da ciência e do bom senso pecuarista, a questão das preferências por esta ou aquela raça, veremos que não será o "gosto", a vaidade "caprichosa" de certos fazendeiros afortunados que há de garantir o futuro dos nossos rebanhos. Uma coisa está assentada, e com a qual concordam até os céticos; fóra do Zebú não haverá salvação próxima para a pecuária brasileira. O trabalho perseverante dos Jacinthos e dos Lemos de Franca, dos Borges e dos Rodrigues da Cunha de Uberaba e de outros poucos mineiros, se não foi orientado pela ciência o foi pelo senso prático e previsão inata do nosso admirável caboclo. Dêsse trabalho e dessa previsão estão auferindo vantagens hoje em dia milhares e milhares de criadores da quase totalidade dos Estados brasileiros, de alguns países da América do Sul e mesmo da América do Norte, incluindo os Estados Unidos, que tiraram o "Santa Gertrudes" do Zebú e do Shorthorn e fizeram do "King Ranch", o que ele é hoje graças aos tourinhos cupinzudos que foram daqui de Uberaba.

Se assim é, tratemos de pisar na trilha certa. Tivemos a dita de conseguir a fixação das três raças: Guzerat (para fins dinâmicos), Nelore (para carne) e Gir (para leite e carne). Nada mais nos resta senão selecionar reprodutores puros, técnico, para padreamos os rebanhos das respectivas raças, intensificando a criação do gado Gir na vizinhança dos grandes centros populosos, do Nelore nas regiões de vastas pastagens e do Guzerat no sertão agreste onde a tração animal ainda é mais conveniente do que a tração motora. O Gir, pela sua docilidade e mansidão, presta-se magnificamente para o regime da semi-estabulação e mesmo para a estabulação completa — o que facilitaria o seu cruzamento com as raças "nobres" aqui já mais ou menos ambientadas como a Holandesa (para leite) e Polled-Angus (para carne) — e a criação do bezerro

Gir ou mestiço fazer-se-ia com mais vantagem pela facilidade do cuidado imediato. — Ademais, com o preço elevado das terras vizinhas aos grandes centros, somente num regime intensivo ou misto haverá compensação financeira. E com êsse regime, nêsse meio, só mesmo o Gir.

O Nelore, que proporciona melhor apalpo, é o gado futuro da nossa indústria carniceira. De índole assás irrequieta, espantadiço e um tanto bravio, não é gado para trato intensivo, solto nas grandes invernações, com a peculiaridade das suas crias não exigirem quase nenhum cuidado pela própria rusticidade e conformação dos tetos das vacas — o que não se dá com o Gir — garantiria o suprimento dos grandes frigoríficos, cuja instalação terá que ser feita nas próprias regiões de invernação que passariam a ser "zonas de criação de novilhos especializados do tipo "frigorífico".

O Guzerat, que na própria Índia, ou melhor, na província de Gudjaraite, é usado como boi de sela e que aqui tem sido um grande

Um produto da

Farmopécuaría S. A. - Produtos Veterinários

502, Rua Asdrubal do Nascimento, 502

S ã O P A U L O

elemento na civilização do vasto sertão brasileiro, precisa ser selecionado e localizado no meio que lhe é mais propício e próprio sob o ponto de vista econômico: das raças indianas aqui ambientadas ela é a mais rústica e que melhor resiste às longas caminhadas por zonas secas e agrestes, com a facilidade de se recompor em pouco tempo e com pouco trato. Muito ossudo e de conformação muscular não muito sujeita à excessiva gordura, o Guzerat proporciona, no entanto, a pouca carne e o pouco leite de que o sertão necessita para sua escassa população, fornecendo de outro lado o elemento propulsor para a carroça e para o carro nêsse mesmo sertão onde será difícil o próximo domínio do caminhão e do trator pela impraticabilidade das estradas e do terreno.

Que se faça, pois, a localização racional dessas três raças e que se pratique o cruzamento do Gir e do Nelore com as raças européias — de leite ou de córte — e ter-se-á dado mais um passo firme para a salvação desta nossa minguada pecuária nacional.

"(Do Diário de S. Paulo)".

O Vermífugo do Seculo XX

F E N O T I A Z I N

NÃO É TÓXICO! NÃO TEM GOSTO! NÃO TEM CHEIRO! 100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literatúras e pedidos á:

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

MATRIZ:

Praça Cornélia, 96 - Tel. 5-0303 - S. PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO

Rua São Luiz Gonzaga, 255
Telefone 28-2774

PORTO ALEGRE

Rua Riachuelo, 1653

RECIFE

Rua Domingos José Martins, 17
1.º andar

BELO HORIZONTE

Rua Tupinambás, 518 - Telefone, 2-4949
SALVADOR

Rua Portugal, 28 - 1.º andar - sala 2
FORTALEZA

Rua Pedro Pereira, 237

BELÉM

Avenida 16 de Novembro, 214

Companhia Mogiana de Transportes

Sede: SÃO PAULO
Rua Boa Vista N.º 16 - 3.º Andar
Telefone: 3-4146 - Ramal 9

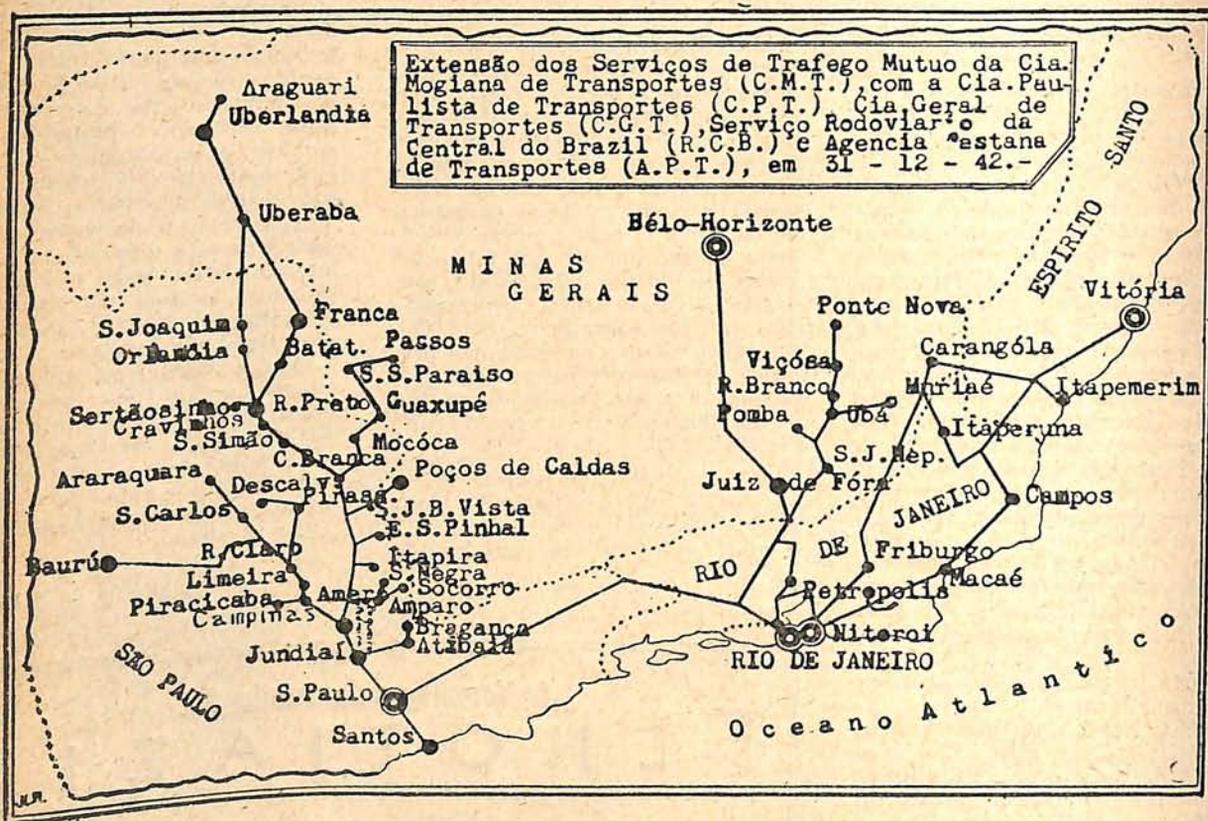
(C. M. T.)

Gerência: CAMPINAS
Av. Anchieta 43 (Prédio "Voga") 1.º and.
Telefone: 3808

Representante no Rio de Janeiro - Escritório: R. do Ouvidor, 50 - 1.º Andar - Fone 23-4668

Pedidos de coleta em S. Paulo, Fone: 3-2193 — Em Campinas, Fone: 2404

Transporte rápido, barato e seguro, de porta a porta, de São Paulo, Santos, Rio às Agências da Companhia Mogiana e vice-versa, em tráfego mútuo com a Companhia Geral de Transportes (C.G.T.), Companhia Paulista de Transportes (C.P.T.), Serviço Rodoviário da Central do Brasil (R.C.B.) e Agência Pestana de Transportes Limitada (A.P.T.) e Tráfego direto próprio de e para Campinas com as mesmas Agências.



Agências abertas ao público em TRAFEGO MUTUO :

C. M. T.	C. P. T.	R. C. B.	A. P. T.
Campinas	Campinas	Santos	Niterói
Coqueiros	Piracicaba	Parí	Campos
Pedreira	Baurú	Jundiaí	Carangola
Amparo	Limeira	Bragança	D. Silvério
Socorro	S. Carlos	Atibaia	Friburgo
Serra Negra	Araraquara		Itapemerim
Itapira	Descalvado		Itaperuna
E. S. do Pinhal	Americana		Macacé e Murié
Casa Branca	Pirassununga		Petrópolis
Mocóca	Rio Claro		Pombal e P. Nova
São Simão		São Paulo	Rio Branco
Cravinhos		Belo Horizonte	S. J. Nepomuceno
Ribeirão Preto		Rio de Janeiro	Ubatuba e Viçosa
		Juiz de Fora	Vitória

Informações completas no Escritório da Gerência, em Campinas

VÁRIAS

NOVOS RUMOS

Leitor assíduo da importante revista que defende os lúdimos interesses da classe que lidéra o movimento zebuista do Brasil Central, venho observando a sadia orientação dêsse órgão de publicidade, no tocante aos assuntos abordados constantemente pelo corpo de colaboradores, composto não só de fazendeiros, mas, também, de técnicos. Daí surgiu o desejo de escrever também algumas linhas para o órgão da S. R. T. Mineiro.

Nesta hora de incertezas que atravessamos, conseqüência dos momentos aflitivos que vem passando o povo europeu, papel de suma importância tóca para os brasileiros. Dentre as diretrizes a serem adotadas, uma se impõe sobre todas. O Brasil necessita mais do que nunca, de melhor aproveitamento dos seus campos de criação.

Nêste particular Goiás está incluído em situação privilegiada. Ainda existe por aquí, muita largueza que possibilita a entrada de fazendeiros de outras paragens para cuidarem da criação do novilho tipo côrte.

A situação após o término da guerra, é dessas que vem a exigir um consumo muito maior de carne e só resta uma única solução, a intensificação da produção bovina para consumo.

OS ESPECIALISTAS ACONSELHAM

- Quando um exame dá positivo “PODEMOS AFIRMAR” que se trata de Sifilis (impurezas do sangue).
- Quando, porém, o resultado é negativo ainda “DEVEMOS SUPOR” que haja Sifilis.
- Por esta razão sempre aconselhamos um tratamento de sangue com

Galenogal

seguro auxiliar no tratamento da Sifilis e que é um licor de iodrargirato de potássio, sodio e amonio, sob a base de carcba, salsaparrilha, sucupira e sassafráz composto, plantas estas cujos valores terapeuticos são já consagrados.



JOÃO DIERBERGER
FUNDADOR



MUDAS DE PLANTAS

FRUTÍFERAS

— E —

INDUSTRIAIS

tem a venda em qualquer época do ano
os Snrs.

Dierberger Agricola Ltda.

FAZENDA CITRA

Cx. Postal, 48 - LIMEIRA - C. P.
Est. S. Paulo

Péçam catálogos e maiores detalhes

Um entrave existe e existirá em nosso meio, notadamente nos municípios do selenrião goiano, enquanto forem adotados os métodos antiquados de criação.

Qual a providência solucionadora?

Realização de certames pecuaristas, freqüentemente, com assistência técnica do Ministério da Agricultura.

Propaganda inteligente das exposições com o fito de alrair a freqüência do criador.

Instalação de postos de assistência veterinária em cada região. A iniciativa cabe exclusivamente ao Ministério da Agricultura, por seus órgãos.

Embora modesta, a II.^a Exposição do Município de Formosa, evidenciou claramente o desejo dos fazendeiros do município, em prol da melhoria de nossos rebanhos. O Ministério da Agricultura colaborou material e tècnica-mente.

Os resultados aí estão. Resta agora a repetição anual dêsses certames com com caraler regionalista.

Com o ótimo aeroporto que possui Formosa, dentro em pouco desaparecerá a distância que nos separa dos grandes centros de criação do país, como sejam o Triângulo, Sul e Oeste de Minas e grande parte de São Paulo.

O mesmo emprêgo de capital que desde muitos anos vem sendo feito em

O CRIME DE ALICIAR TRABALHADOR RURAL

O Ministério da Agricultura teve conhecimento de que a Secretaria da Agricultura do Estado do Rio foi enviada, pelo delegado regional de policia de Itaperuna, cópia do processo ali instaurado contra dois indivíduos que vinham aliciando trabalhadores da lavoura para trazê-los aos centros urbanos, sob propostas deshonestas. Fazendo a remessa do aludido processo, o delegado de Itaperuna classificou o crime em artigos expressos do Código Penal vigente.

Mato Grosso por capitalistas de outros Estados, notadamente de São Paulo, poderá ser feito aqui com risonhas perspectivas. E a implantação de novos métodos e a inclusão de melhores reprodutores em nossos rebanhos, por fazendeiros oriundos de meio evoluído, frará, dentro de um curto lapso de tempo, uma sensível melhoria no tipo do bovino de có, te, de par com o aumento da produção do produto em referência.

Nossas fazendas se prestam ótamente para a criação em larga escala,

Banco de Credito Real de Minas Gerais S. A.

FUNDADO EM 22 DE AGOSTO DE 1889

O MAIS ANTIGO ESTABELECIMENTO BANCÁRIO DO EST.
DE MINAS GERAIS.

SÉDE: JUIZ DE FÓRA — RUA HALFELD, 504

SUCURSAIS: RIO DE JANEIRO - R. VISC. DE INHAÚMA, 74

BELO HORIZONTE - AV. AMAZONAS, 253

AGENCIAS NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS, SÃO PAULO,
RIO DE JANEIRO, ESPIRITO SANTO E GOIÁS.

Correspondentes em todas as praças do País
Abona as melhores taxas em todas as contas
OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL
SERVIÇO RAPIDO E EFICIENTE

AGENCIA EM SÃO PAULO:

Viaduto Boa Vista, 80 - Caixa Postal 125 "B"
Telefone 3-6939

desde que sejam empregados relativos melhoramentos nas mesmas.

Apesar da carência reinante de sal que vem causando sérias apreensões aos criadores, em decorrência da situação anormal que atravessamos, os prejuizos durante a última estiagem foram relativamente pequenos e inferiores ao

do ano anterior. E' que no ano p. passado a aftosa dizimou os rebanhos em época imprópria.

E' de se notar ainda que a últim, estiagem foi inclemente e poderia ter ocasionado perdas muito mais sensíveis em vista da razão exposta linhas acima.

O gado desta região é de pelagem perfeita, motivo que o couro tem uma colação lóda especial nos mercados consumidores.

O gado em geral não tem bernas e o seu desenvolvimento precoce poderá ser ainda mais acentuado quando for possível a importação de reprodutores da raça nelore, a raça ideal para o cruzamento, cuja criação seja em campos naturais como acontece em nosso meio.

Um futuro risonho está reservado à pecuária do Planalto Central e o nosso govêrno cedo compreenderá a necessidade de uma assistência mais direta e capaz de proporcionar aos criadores um modo firme de aumentarem os seus rebanhos.

O Banco do Brasil está cogitando da fundação de uma agência em nossa cidade, objetivando sem dúvida a ampliação dos benefícios da Carteira de Crédito Agrícola neste e nos vizinhos municípios de Planaltina, Cavalcanti, Sítio d'Abadia, Posse, São Domingos e Arraias, cuja criação representa uma cifra bem alta dentro do rebanho do Estado de Goiás, que por sua vez é o terceiro do Brasil diante do número de bovinos em seus campos.

Sebastião Viana Lobo

SEMENTES

de Hortaliças, Flores, Florestais,
etc. de alta seleção

FERRAMENTAS E APETRECHOS
PARA JARDIM, HORTA E POMAR

INSETICIDAS E FUNGICIDAS
ARTIGOS APÍCOLAS, LIVROS, ETC.

CATÁLOGO GRATIS

Dierberger Agro-Comercial Ltda.

ARTIGOS E PRODUTOS PARA E DA LAVOURA
IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

RUA LÍBERO BADARÓ N.ºS 497 A 501

CAIXA POSTAL 458

SÃO PAULO - BRASIL

ZEBU

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural do T. Mineiro"
Fone, 11.07 - Caixa Postal, 39
UBERABA

Dir. proprietário - Ari de Oliveira
Secretário - Wilson Ferreira Borges
Visor técnico - José Rodrigues Calheiros

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$40,00
sob registro Cr. \$50,00

Extrangeiro (sob registro) Cr. \$70,00

NUMERO AVULSO

Numero avulso . . . Cr. \$ 4,00

Sumário desta edição - Pág. 4

Venda Avulsa:

Distribuidora Internacional Ltda.
R. Rosario, 129 - R. de Janeiro
Pelegri e Laselva
Viad. Sta. Ifigênia 281 - S. Paulo

NOSSOS REPRESENTANTES

Viajam atualmente para a nossa revista:

No Sul e centro de Minas — snr. André Weiss.

Na zona de Rio Preto, Olímpia, Catanduva, Monte Aprazível, Tabapuã, Ibirá, e Sta. Adélia — snr. Joaquim Portela Santos.

Na alta Paulista - senhorita Muema Fonsêca.

Triângulo e Goiás — snr. Domingos Siqueira.

NAS CAPITAIS

Em Belo Horizonte — Escritório Dutra — R. Timbiras, 834.

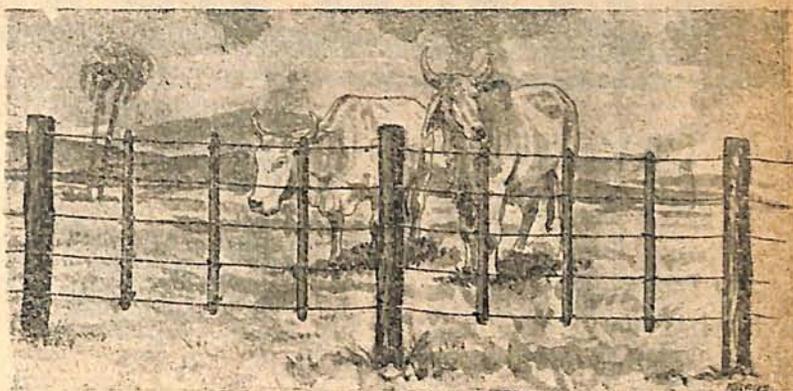
Em Porto Alegre — assinaturas em todo o Estado — João Múcio Amado — Galeria Municipal.

Em Pelotas, - R. Grande do Sul — Edgard de Oliveraira — Rua Gls. Chaves, 225.

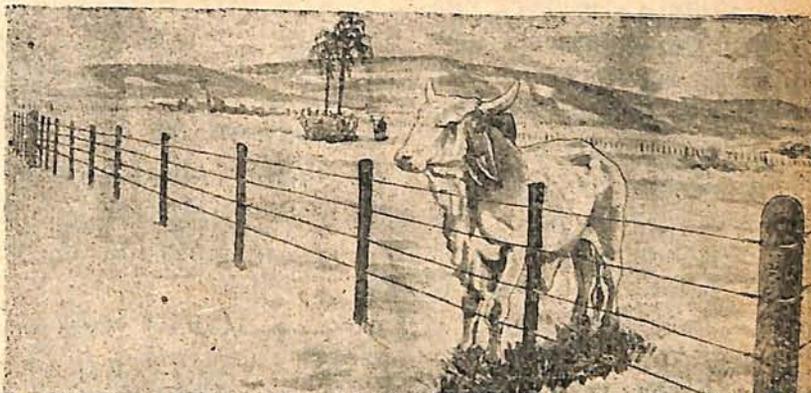
Em São Paulo — Francisco Marino — R. Albuquerque Lins, 561, Fone, 5-3228.

Rio de Janeiro — João Ferreira da Costa — R. Rosário, 170.

CERCAS DE ARAME DE AÇO "CHAVANTES" (TIPO GORDON)



Proprio para cerca, o arame "Chavantes" — fabricado especialmente para nossa firma — tem resistencia superior e é supergalvanizado. É o mais barato, é o mais resistente e mais duravel. — "Comprovado ha 50 anos".



EXPLICAÇÕES, PROSPECTOS E INFORMAÇÕES SOC. COM. S. PAULO-MATO GROSSO LTDA.

Distribuidora de:

Sal KADEZ para gado (n) marca registrada.
AFTOL, produto preferido por milhares de criadores, no combate a aftosa.
MATA-BERNE, de efeito rapido e seguro.
CREODALINA, para as bicheiras do gado.
Grampos "CARRAPATO" - de aço, para cercas, unico que penetra em qualquer madeira.

Em S. Paulo: R. São Bento, 484 — Fone 3-4053 — Caixa Postal, 2477
Em C. Grande (M. Grosso). R. C. Mariano, 311 — Telegrama "KADEZ"
Em UBERABA — Rua Tristão de Castro, 88

MANDEM UM NOVO ENDERÊÇO CERTO

Estão sendo devolvidos, pelo correio, por "endereço incompleto" os exemplares de stinados às seguintes pessoas:

João Antonio da Silva Ribeiro — R. Sampaio Viana, 271 — Indaiatuba — S. Paulo.

Antonio S. Clemente — Faz. Arêas — Est. Boa Sorte — E. F. L. — Estado do Rio.

Amélio Duarte — Paraíba do Sul — Estado do Rio.

Luiz Pessoa Guerra — R. Machado de Assis, 41 — Ap. 305. Rio Maturino Godoy — Araguari — C. M.

José de Freitas Quintela - R. Cleto Completo, 102 - Botafogo Rio Aurélio Duarte - Paraíba do Sul E. F. C. B.

DEZEMBRO

A LAVOURA DO MÊS

Norte. Continuam as plantações de algodão, arroz, milho, feijão, mandioca, cana de açúcar etc. Colhe-se e beneficia-se o fumo. Fabrica-se farinha de mandioca. Continua-se a colher cana, mamona, abóboras, melancia. Colhem-se as frutas próprias da região, assim, como castanhas e sapucaia. Começa a colheita do guaraná e fabrica-se borracha. Inicia-se, na Baía, a colheita das plantações de Agosto e Setembro. No baixo Amazonas, terminam-se as culturas feitas durante a vazante.

Brasil central. Grande atividade no trato e limpa das plantações. A vegetação adventícia favorecida pela elevação de temperatura e pelas abundantes chuvas, desenvolve-se com grande rapidez. Fazem-se ainda plantações de cana, arroz, amendoim, sorgo, araruta, batata doce. Colhem-se frutas, cebolas, alho, batatas, hortaliças e, nos lugares altos, cereais europeus.

Sul. Podem ser feitas plantações tardias de certas variedades de milho e feijão, precoces. Colhem-se trigo, aveia, cevada, centeio, linho e mesmo batatas. Faz-se a capação do fumo. Tratam-se os vinhedos e outras plantas frutíferas com o sulfato de cobre ou o enxôfre



31 Dias -- 1944

FASES DA LUA

Lua nova, dia 6
 Quarto crescente, dia 14
 Lua cheia, dia 21
 Quarto minguante, dia 28

1 Sexta	S. Elói
2 Sábado	Sta. Bibiana
3 Domingo	S. Fco. Xavier
4 Segunda	Sta. Bárbara
5 Terça	S. Geraldo
6 Quarta	S. Nicolau
7 Quinta	S. Ambrósio
8 Sexta	Conc. de N. S.
9 Sábado	Sta. Leocádia
10 Domingo	S. Melquíades
11 Segunda	S. Damas
12 Terça	S. Justino
13 Quarta	Sta. Luzia
14 Quinta	S. Agnelo
15 Sexta	S. Irineu
16 Sábado	Sta. Adelaide
17 Domingo	Sta. Venina
18 Segunda	S. Espiridião
19 Terça	Sta. Fausta
20 Quarta	S. Filogônio
21 Quinta	S. Tomé
22 Sexta	S. Honorato
23 Sábado	S. Sérulo
24 Domingo	Sta. Tarcila
25 Segunda	NATAL
26 Terça	S. Arquelau
27 Quarta	S. Teofanes
28 Quinta	S. Teófila
29 Sexta	S. Daví
30 Sábado	S. Sabino
31 Domingo	S. Silvestre

e a cal, para combater as moléstias criptogâmicas. Começam a amadurecer os pêssegos, as ameixas do Japão, os figos etc. Florescem o jerivá, o cipó-cruz, a guasatunga, o estalador, a poia branca e outras muitas plantas melíferas. Combate-se energicamente o "inço" (capim do arroz). Na horta, continuam as sementeiras e transplantações do mês anterior, bem como a colheita de cebolas, alhos, etc. Na segunda quinzena inicia-se o plantio da batata doce.

Criação. O criador deve amadurecer as culturas forrageiras para que se obtenham bons e abundantes produtos.

HORÓSCOPO DO MÊS

O signo deste mês, dá nascimentos aos que são vivos de espírito, ativos e entusiasmados. Têm temperamento forte e grande agilidade, gostando dos exercícios físicos arriscados. Chegam a altas posições na política, ou então dão-se às pesquisas científicas, onde revelam grandes qualidades inventivas e progressistas. São sociáveis, constantes nas afeições e granjeiam numerosas amizades.

As mulheres são belas, de caráter franco e irrequieto. São entusiastas, curiosas, crédulas, de fundo sentimento religioso. São impressionáveis em extremo, arrebatadas, amigas da liberdade de ação, mas estritas cumpridoras dos seus deveres e obrigações.

Astro: Vênus. Pedra favorável: turquesa. Côres: negro, azul, rôxo. Números: 13, 79, 81.



CHÁCARA

BELO HORIZONTE

Plantel escolhido de Criação,
situado 2 Quilometros
da Cidade de

PASSOS

C. M. — MINAS



FARWEST, com 7 mezes de idade, da Raça Gir, prop. dos Irmãos Carvalho, cria de Chiquito Maia e filho do touro Salassié

IRMÃOS CARVALHO

Comerciantes de gado de
Raça Gir e Indubrasil

Rua Sto. Antonio, 107

PASSOS

C. M. — MINAS



MABERANO, com 7 mezes de idade, Gir, chitinha de vermelho, de prop. dos Irmãos Sebastião e José de Carvalho.



CONGO EXCEPCIONAL GARROTE DA RAÇA
GIR, COM 30 MESES DE EDADE, DA
MARCA "N", PUREZA, CRIA DE CHICO AURELIANO.



Este magnífico exemplar é uma das últimas e valiosas aquisições feitas pelos Snrs. Deusdite Alves Pereira e José Rodrigues Belo, para o plantel daquela raça, em suas fazendas do Município de PAINS, Est. de Minas.

(Ver pag. 38)